

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ANA PAULA ROCHA GONÇALVES

**SALA DE AULA INVERTIDA APOIADA POR FERRAMENTAS
TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

SÃO MATEUS-ES

2022

ANA PAULA ROCHA GONÇALVES

SALA DE AULA INVERTIDA APOIADA POR FERRAMENTAS
TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação Do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito para o título de Mestra Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Anilton Salles Garcia.

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

G635s

Gonçalves, Ana Paula Rocha.

Sala de aula invertida apoiada por fermentas tecnológicas no ensino de história / Ana Paula Rocha Gonçalves – São Mateus - ES, 2022.

88 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Anilton Sales Garcia.

1. Ensino médio. 2. Tecnologias da informação e comunicação (TICs). 3. Metodologias de ensino. 4. História – estudo e ensino. 5. *Google Apps*. 6. Sala de aula invertida. I. Garcia, Anilton Sales. II. Título.

CDD: 371.334

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ANA PAULA ROCHA GONÇALVES

SALA DE AULA INVERTIDA APOIADA POR FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 09 de dezembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

DocuSigned by:

Anilton Salles Garcia

801F4E74FE134A7...

Dr. Anilton Salles Garcia
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)



Dra. Sara Dousseau Arantes
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Documento assinado digitalmente

gov.br

THIAGO PADOVANI XAVIER

Data: 14/12/2022 23:02:22-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Dr. Thiago Padovani Xavier
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas, Natália e Elisa, que são minhas fontes diárias de felicidade. Aos meus pais, Ivanete e Antônio, que me deram a vida. Ao meu esposo, Roger, por nunca soltar minha mão, e ao meu avô, que me ensinou a beleza da simplicidade da vida.

AGRADECIMENTOS

À minha família, meus pais, especialmente à minha mãe por toda sustentação e incentivo que tem me dado aos longos anos de estudo e dedicação.

Ao meu marido, por ter acreditado em mim e me incentivado em dar continuidade e obter o tão sonhado título de Mestre. Seu auxílio foi fundamental para que essa etapa pudesse ser concluída.

Às minhas filhas, que são minha razão de viver e que renovam meu ânimo e minhas energias a cada nascer do sol, eu amo vocês e é por vocês que me dedico a cada dia.

Ao meu orientador, pela paciência e sabedoria ao compartilhar seus saberes e vivências durante esse período, obrigada por trilhar esse caminho comigo.

“A integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola.”

José Moran.

RESUMO

GONÇALVES, Ana Paula Rocha. **Sala de aula invertida apoiada por ferramentas tecnológicas no ensino de História**. 2022. 88f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2022.

Apesar de já existirem muitas produções científicas publicadas, tendo como tema a importância das inovações metodológicas no ambiente escolar, ainda se torna distante o alcance do ideal de uma educação alinhada com a realidade das mudanças tecnológicas, sociais, trabalhistas, de relacionamento, entre outras, pelas quais vem passando o mundo atual. Considerando as transformações que a sociedade passa constantemente, conclui-se que a disciplina de História apresenta densos conteúdos que, por sua vez, necessitam ser trabalhados em uma totalidade, dada a relevância da mesma. Pautando-se nessa densidade de conteúdos pensa-se na necessidade de otimização do tempo em sala de aula, e, portanto, propõe-se a implementação da metodologia da “Sala de aula invertida”, como recurso para que os estudantes adquiram conhecimentos básicos sobre os temas de estudo que serão abordados posteriormente em sala. E que, ainda, se utilize tecnologias já conhecidas pelos estudantes, como recurso para implementação dessa metodologia. Em busca de desenvolver um estudo que possa gerar melhorias na abordagem dos conteúdos, e conseqüentemente na aprendizagem dos estudantes, a problemática levantada pelo estudo foi: “como a sala de aula invertida pode colaborar no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de história?” Por meio da pesquisa-ação, envolvendo 30 alunos do Ensino Médio e uma professora de História, o estudo tem como objetivo geral delineado para investigação: identificar quais os desafios e potencialidades encontrados na aplicação da sala de aula invertida apoiada pelas ferramentas tecnológicas no ensino de História. Como resultado, o estudo permitiu perceber que a metodologia da Sala de Aula Invertida estimula a comunidade discente a estar aberta para novas metodologias de ensino, visto que o público participante, especificamente do Ensino Médio, possui mais contato com as tecnologias propostas pela metodologia em questão. O mesmo ocorre em relação às tecnologias utilizadas pelo corpo docente, de modo que a capacitação desses para o uso de recursos tecnológicos mais atuais torna-se o ponto fundamental para a viabilização da Sala de Aula Invertida.

Palavras chave: Ensino Médio, Google Forms, Wordwall, Google Sala de Aula, Sala de Aula Invertida

ABSTRACT

GONÇALVES, Ana Paula Rocha. **Inverted classroom supported by technological tools in History teaching**. 2022. 88f. Dissertation (Master's Degree) – Faculdade Vale do Cricaré, 2022.

Although there are already many published scientific productions, having as their theme the importance of methodological innovations in the school environment, the reach of the ideal of an education aligned with the reality of technological, social, labor, relationship changes, among others, is still far away. through which the world is passing today. Considering the transformations that society constantly goes through, it is concluded that the discipline of History presents dense contents that, in turn, need to be worked on as a whole, given its relevance. Based on this content density, the need to optimize time in the classroom is considered, and therefore, the implementation of the "Flipped Classroom" methodology is proposed, as a resource for students to acquire basic knowledge about the study topics that will be discussed later in the classroom. And that technologies already known by the students be used as a resource for the implementation of this methodology. Seeking to develop a study that can generate improvements in the content approach, and consequently in student learning, the problem raised by the study was: "how can the flipped classroom collaborate in the teaching and learning process of the discipline of history?" . Through action research, involving 30 high school students and a History teacher, the study has the general objective outlined for investigation: to identify the challenges and potentialities found in the application of the flipped classroom supported by technological tools in the teaching of History. As a result, the study revealed that the Flipped Classroom methodology stimulates the student community to be open to new teaching methodologies, since the participating public, specifically from High School, has more contact with the technologies proposed by the methodology in question. . The same occurs in relation to the technologies used by the teaching staff, so that their training for the use of the most current technological resources becomes the fundamental point for the viability of the Flipped Classroom.

Keywords: High School. Google Forms. Wordwall. Google Classroom.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DADOS REFERENTES AO PERFIL DOS ALUNOS	41
GRÁFICO 2 – DADOS REFERENTES À FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS	42
GRÁFICO 3 – DADOS REFERENTES À AFINIDADE DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE HISTÓRIA	42
GRÁFICO 4 - CONTATO DOS ALUNOS COM DIFERENTES FERRAMENTAS DURANTE O ESTUDO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA	44
GRÁFICO 5 – PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)	45
GRÁFICO 6 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA INVERTIDA....	46
GRÁFICO 7 - ASPECTOS RELACIONADOS ESPECIFICAMENTE À METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA	47
GRÁFICO 8A - ASPECTOS RELACIONADOS ESPECIFICAMENTE À PRÁXIS DA METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA	50
GRÁFICO 8B - ASPECTOS RELACIONADOS ESPECIFICAMENTE À PRÁXIS DA METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA	51

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – QR CODE UTILIZADO PARA A CAPTAÇÃO DOS PARTICIPANTES.	33
FIGURA 2 – PÁGINA INICIAL DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – GOOGLE SALA DE AULA	34
FIGURA 3 – EXEMPLO DE ATIVIDADE APLICADA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	36
FIGURA 4 – EXEMPLO DE AULA DIALÓGICA ACERCA DAS ANÁLISES DAS ATIVIDADES APLICADAS EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	37
FIGURA 5 – TURMA REALIZANDO ATIVIDADES COM O <i>WORDWALL</i>	38
FIGURA 6 – REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM GRUPO.	38
FIGURA 7 – PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO À METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA	52
FIGURA 8 – CICLO APLICÁVEL À METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL	16
2.1.1 O ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO COMO FOCO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA BNCC E NO CURRÍCULO CAPIXABA	18
2.2 ENSINO HÍBRIDO: PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES	20
2.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE PRENDIZAGEM: PRINCIPAIS INTERLOCUÇÕES	22
2.3.1 SALA DE AULA INVERTIDA	24
2.3.1.1 Sala de Aula Invertida: principais impasses	25
2.3.1.2 Sala de Aula Invertida aplicada ao ensino de História	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 ESPAÇO DIALÓGICO DA PESQUISA	30
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	31
3.3 COLETA DE DADOS	31
3.3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	32
3.3.1.1 Questionários antecedentes à aplicação da Sala de Aula Invertida.....	32
3.3.1.2 Caracterização da proposta da Sala de Aula Invertida.....	33
3.3.1.3 Questionários posteriores à aplicação da Sala de Aula Invertida.....	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
4.1 DOCENTES E DISCENTES: DADOS INICIAIS	41
4.1.1 A Sala de Aula Invertida pela ótica dos estudantes: dados preliminares	41
4.1.2 A Sala de Aula Invertida pela ótica docente: dados preliminares	47
4.2 DOCENTES E DISCENTES: DADOS FINAIS	49
4.2.1 A práxis Sala de Aula Invertida pela ótica dos estudantes	49
4.2.2 A PRÁXIS DA SALA DE AULA INVERTIDA PELA ÓTICA DOCENTE	54
5 PRODUTO EDUCACIONAL	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
7 REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	66
APÊNDICE A – PARECER CEP	66
APÊNDICE B – TCLE RESPONSÁVEL.....	70

APÊNDICE C – TCLE ALUNO	72
APÊNDICE D – TCLE PROFESSOR.....	74
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO INICIAL: ESTUDANTES.....	76
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO INICIAL: DOCENTES	78
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO FINAL: ESTUDANTES.....	81
APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO FINAL: DOCENTES	82
APÊNDICE I – PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO.....	83

1 INTRODUÇÃO

O Ensino de História é uma ferramenta essencial para que as crianças e os jovens possam manifestar o seu entendimento sobre o passado histórico, e, a partir daí, criarem a sua concepção de organização do tempo de uma forma cientificamente fundamentada (SCHMIDT, BARCA, MARTINS, 2011). E essa é a relação de conhecimento do passado, com o tempo atual que conduzem o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História desde o início do ensino fundamental dos estudantes (BRASIL, 2018).

Para Schmidt, Barca e Martins (2011) a narrativa histórica pode ser vista como um aprendizado, visto que ao adquirir as competências por meio da função produtiva do sujeito, a história emerge como um fator orientador de cunho cultural na práxis da vida humana.

Nessa perspectiva torna-se fundamental que as metodologias e as narrativas históricas sejam adaptadas aos tempos atuais para um diálogo entre as vivências e saberes dos estudantes, sobretudo, dos estudantes de Ensino Médio.

As mudanças constantes na sociedade colocam a educação diante de um grande impasse, o de como evoluir se torna relevante a fim de que todos possam aprender de forma competente, de modo que o aprendizado viabilize conhecer e construir seus respectivos projetos de vida, bem como conviver com os demais, evidenciando, assim, a necessidade de uma revisão curricular, metodológica, temporal e espacial (MORAN, 2015).

Além das mudanças inerentes à sociedade e suas interações, destaca-se o momento vivido mundialmente desde os meados do mês de março do ano de 2020, quando a sociedade se viu isolada como tentativa de frear a disseminação do vírus SARS-CoV-2, e, conseqüentemente, a doença conhecida popularmente como Covid-19.

Essas mudanças advindas desse momento histórico fizeram com que professores e alunos experimentassem novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem, para que, juntos, pudessem prosseguir com as aprendizagens (RIBEIRINHA; SILVA, 2020). Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem passa por uma remodelação e dá espaço para a inserção dos preceitos estabelecidos pelas Metodologias Ativas e suas estratégias de ensino, como a metodologia da Sala de Aula Invertida, ganhando cada vez mais adeptos entre os

educadores, tendo como um de seus principais objetivos a formação de estudantes protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Apesar de já existirem muitas produções científicas publicadas, tendo como tema a importância das inovações metodológicas no ambiente escolar, ainda se torna distante o alcance do ideal de uma educação alinhada com a realidade das mudanças tecnológicas, sociais, trabalhistas, de relacionamento, entre outras, pelas quais vem passando o mundo atual.

Dessa forma, considerando as transformações pelas quais a sociedade passa constantemente, conclui-se que a disciplina de História se trata de uma disciplina com densos conteúdos que, por sua vez, necessitam ser trabalhados em uma totalidade, dada a relevância da mesma. Assim, destaca-se a importância de que as metodologias didáticas sejam diversificadas de forma que o tempo em aula seja otimizado com vistas a garantir sucesso, tanto na aprendizagem dos conteúdos específicos, quanto no desenvolvimento de habilidades necessárias às mais distintas áreas da vida do estudante.

Pautando-se nessa densidade de conteúdos pensa-se na necessidade de otimização do tempo em sala de aula, e, portanto, propõe-se a implementação da metodologia da “Sala de aula invertida”, como recurso para que os estudantes adquiram conhecimentos básicos sobre os temas de estudo que serão abordados posteriormente em sala. E que, ainda, se utilize tecnologias já conhecidas pelos estudantes, como recurso para implementação dessa metodologia como previsto na competência cinco da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que diz respeito à compreensão, utilização e criação de recursos tecnológicos digitais “de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva [...] para se comunicar, acessar e disseminar informações” (BRASIL, 2018, p.09), produzindo conhecimentos, resolvendo problemas e exercendo protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Estudos de Costa e Bueno (2022) apontam que, no contexto do Ensino Fundamental, a metodologia da sala de aula invertida pode não atender às expectativas do corpo docente na realização dessa prática. Nesse sentido, tendo em conta que na etapa do Ensino Médio, os estudantes já entraram em contato com conceitos básicos sobre a disciplina de História, durante sua vivência escolar nas séries iniciais, considera-se que nessa etapa (Ensino Médio) é possível o aprofundamento dos temas já abordados, possibilitando a diversificação das fontes

de pesquisa e o incentivo a uma maior independência intelectual diante do processo de aprendizagem (BITTENCOURT, 2008).

A sala de aula invertida integrada à utilização de recursos tecnológicos é um tema muito amplo e que permite aprofundamento em várias áreas da educação. No caso da disciplina de História, se destacam como verdadeiros aliados frente às demandas da educação moderna. É de extrema importância, por exemplo, alinhar a sala de aula às vivências do cotidiano dos estudantes, a fim de direcioná-los a extrair o máximo de conhecimento possível de recursos com os quais os mesmos já lidam no seu dia a dia, visto que, “o ensino essencialmente transmissivo, centrado unicamente no conhecimento do professor, é motivo para muitas insatisfações” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 3), como o “distanciamento do conteúdo proposto com a vida pessoal e profissional e dos recursos pedagógicos pouco atraentes” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 3), por exemplo.

Ainda hoje, existem muitas dificuldades relacionadas a utilização da tecnologia no ambiente escolar, sejam elas estruturais ou de formação continuada dos professores. Isso resulta na defasagem da aprendizagem dos estudantes e impede que eles possam desenvolver habilidades necessárias ao novo contexto em que o mundo se insere. Por isso, se torna cada vez mais urgente a necessidade de que os professores se apropriem de novas metodologias e recursos, evitando assim a obsolescência de um ensino pautado apenas em conteúdo.

No sentido de aprofundar os conhecimentos em metodologias e estratégias educacionais inovadoras, para que assim possa-se aplicá-las à prática docente, produzindo materiais de suporte e pesquisa para educadores, é que o presente trabalho se propõe a realização de um estudo sobre a temática “Sala de aula invertida apoiada por ferramentas tecnológicas no ensino de História do Ensino Médio”.

Nesses termos, em busca de desenvolver um estudo que possa gerar melhorias na abordagem dos conteúdos, e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes, a problemática levantada pelo estudo para nortear o desenvolvimento da presente pesquisa é: “como a sala de aula invertida pode colaborar no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de história?”. Em termos práticos, o estudo tem como objetivo geral de estudo delineado para investigação: identificar quais os desafios e potencialidades encontrados na

aplicação da sala de aula invertida apoiada pelas ferramentas tecnológicas no ensino de História.

Para atendimento do objetivo geral do estudo, foram delimitados como objetivos específicos: apresentar as principais representações acerca do ensino da disciplina de história; contextualizar o estudante do Ensino Médio no processo de ensino e aprendizagem proposto nos currículos que norteiam o contexto da educação capixaba; apresentar os principais significados acerca do ensino híbrido e suas metodologias; dialogar sobre as metodologias ativas de aprendizagem e a aplicação da sala de aula invertida; por fim, a produção de um produto que possa ser utilizado como guia da aplicação da sala de aula invertida com recursos tecnológicos, motivando e orientando os professores da área, oportunizando assim uma aprendizagem mais significativa para os estudantes.

Com base nos objetivos apresentados, a dissertação estrutura-se nos seguintes capítulos: o primeiro capítulo trata-se da presente introdução que contextualiza o que será abordado no estudo apresentando um breve resumo do estudo em questão; o segundo capítulo diz respeito ao referencial teórico, nele são apresentadas as principais considerações e os autores que abordam as temáticas propostas no estudo, tais como o ensino de história, o ensino híbrido e as metodologias ativas de aprendizagem; o terceiro capítulo apresenta a abordagem metodológica utilizada pelo estudo, delimitando os sujeitos participantes da pesquisa, os ambientes e os instrumentos de coleta de dados; o quarto capítulo trata-se da apresentação e análise dos resultados levantados pelo estudo; o quinto refere-se especificamente ao produto educacional; e por fim, em seguida são apresentadas as principais considerações e conclusões que emergiram por meio do desenvolvimento do estudo, levando em conta os dados analisados e as contribuições dos mesmos para a área da educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

No campo de atuação da disciplina de História se faz necessário o incentivo ao desenvolvimento de habilidades como, por exemplo, criticidade e poder de análise e argumentação (BRASIL, 2018, p. 548 e 549). Segundo Oliveira (2017) “É imprescindível, que a escola, a sociedade e a comunidade escolar em geral, repensem o currículo e a relevância do conhecimento histórico na vida dos discentes que chegam até a escola”.

A disciplina de História tem passado por mudanças, sendo que se torna de extrema importância que o estudante compreenda o seu papel de sujeito histórico. Papel esse que será alcançado através da compreensão da trajetória da humanidade até chegarmos aos avanços tecnológicos alcançados pela humanidade e quais foram os impactos causados por isso.

Segundo Fonseca (2006, p. 21), o ensino de História inicia sua trajetória a serviço da religião durante a Idade Média; sempre pautada na ideia de que a providência divina seria responsável por ditar seus rumos. No contexto da modernidade ela vai se afastando da ideia de servir aos interesses eclesiásticos e passa a ser utilizada como objeto de descrição da grandiosidade do Estado-nação em uma perspectiva de narrar os fatos ocorridos e as batalhas travadas, sempre com o apelo nacionalista.

Sendo assim, por vezes esteve a serviço de uma elite dominante como forma de justificar práticas governamentais, recorrendo sempre a artifícios como sua origem e riqueza para que esse objetivo fosse alcançado. No período da História Contemporânea, no contexto do Imperialismo, o ensino de História, continua servindo aos interesses do governo. Como afirma Hobsbawm (1999, p.112):

Naturalmente, os Estados iriam usar a maquinaria de comunicação, crescentemente poderosa junto a seus habitantes - sobretudo as escolas primárias - para difundir a imagem e a herança da "nação" e inculcar adesão a ela, bem como ligá-los ao país e à bandeira, frequentemente "inventando tradições", ou mesmo nações, com esse objetivo.

De acordo com Fonseca (2006, p.21), é importante compreender, no entanto, que o ensino de História nem sempre teve os moldes dos quais conhecemos hoje e que isso só passaria a ter um formato parecido com o atual a partir do século XVIII.

A partir do século XIX, a História passa a tomar novos rumos, impulsionados por um desenvolvimento conjunto com outras ciências, que passavam a ter uma consistência mais sólida. É nesse período que ganham força as versões historiográficas, que são formadas pela singularidade dos mais diversos sujeitos históricos. Segundo Manieri (2021, p.12) "Se há uma reviravolta nos estudos históricos – pois emergem novos sujeitos – também há uma “virada” nos estudos das práticas cotidianas através da antropologia e da sociologia".

Desde então o ensino de História vem ganhando nova formulação impulsionada por essas novas práticas históricas e ciências que complementam o saber histórico. E, nesse contexto, os objetivos do ensino da disciplina (História) também ganham um novo viés que não o de memorização de datas e grandes feitos, mas sim de desenvolvimento de habilidades como análise, reflexão, argumentação e julgamento (MANIERI, 2021, p.13).

De acordo com Bittencourt (2008, p. 33), a disciplina de História está presente nos currículos escolares brasileiros desde o século XIX, sendo parte integrante dos planos de ensino da primeira escola pública brasileira (1837), de nível secundário. Desde então não saiu mais dos currículos escolares, passando por várias transformações ao longo do tempo. Tais mudanças se relacionam principalmente aos métodos de ensino, aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e às habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes.

No Brasil, na última década do século XX, houve a publicação por parte do Ministério da Educação (MEC), de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com o objetivo de nortear os currículos e garantir que fossem trabalhados conteúdos básicos a cada etapa do Ensino Fundamental. Apesar de muito importantes e úteis para a construção dos currículos e para o planejamento dos planos de ensino, tais documentos serviam como orientação ao trabalho docente, onde os estados e municípios possuíam autonomia para elaborar seus currículos, sem necessariamente se ater a eles.

Atualmente no Brasil, existe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo, para nortear o ensino da disciplina de História. Esse documento traz o conjunto das habilidades essenciais que o estudante deve desenvolver em cada etapa da educação básica. O principal objetivo da BNCC é dar

condições para que haja o nivelamento da aprendizagem em todo território brasileiro. Como consta no documento:

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental (BRASIL, 2018, p. 6).

A BNCC orienta que o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto seja propício ao estudante de modo que o possibilite, “[...] fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas [...] envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais” (BRASIL, 2018, p. 72).

Por sua vez, o currículo Capixaba, que faz parte do processo de ensino e aprendizagem dos participantes do presente estudo, é o resultado de uma construção colaborativa entre diversos profissionais da educação que atuam no estado tendo como documento norteador as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), refletindo a diversidade da demanda educacional do estado do Espírito Santo. Nele, os conteúdos referentes à disciplina de história estão previstos na Área de Conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e corroboram para a exploração do conhecimento por meio de “[...] diferentes experiências dos estudantes em um diálogo com a sociedade, e com o meio ambiente em uma realidade que se transforma pelo avanço das tecnologias e seus impactos” (ESPÍRITO SANTO, 2020, p.07).

Em suma, compreende-se que as orientações presentes nos currículos aqui apresentados são, também, realizáveis por meio do acesso a novos formatos metodológicos que viabilizem e favoreçam a exploração de recursos que dialoguem com a contemporaneidade, conforme se propõe na presente pesquisa.

2.1.1 O estudante do Ensino Médio como foco do processo de ensino e aprendizagem na BNCC e no Currículo Capixaba

O percurso histórico da Base Nacional Comum Curricular, também conhecida como BNCC teve início no ano de 1988 com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil na qual já previa, em seu Artigo 210, a fixação de

conteúdos mínimos para o ensino, a fim de assegurar uma formação básica comum de ensino.

Diante de todos os documentos normativos que antecederam à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em 2018, um dos fatores que mais chama atenção no referido documento são os elementos e os diálogos que apresenta em prol da formação do educando pautada no protagonismo e na autonomia. Assim, a BNCC se destaca por apresentar uma proposta de formação mais completa durante a trajetória do educando na Educação Básica. Conceitos que eram dialogados posteriormente a essa formação, ganham espaço e reforçam a necessidade do reconhecimento dos saberes e fazeres que os indivíduos possuem em reflexo às suas interações sociais.

Na BNCC, no contexto do componente curricular de História, que faz parte da área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – na BNCC, além de prescritas orientações de atividades com enfoque de articulação entre novos formatos metodológicos, o estudante é colocado como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 562) é importante que a referida área de conhecimento “[...] favoreça o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.)”, reforçando, para o contexto do presente estudo, além do protagonismo presente nas diretrizes do ensino híbrido, a importância do uso de recursos tecnológicos, como proposto pelo estudo aqui em desenvolvimento.

No Currículo Capixaba (ESPÍRITO SANTO, 2020), tal como na BNCC (2018), se propõe vincular o processo de ensino e aprendizagem a um processo de protagonismo estudantil, onde o estudante seja favorecido ao se reconhecer como parte e agente desse processo, construindo uma cidadania ativa na sociedade na qual faz parte. Nesse sentido, é proposto que no Ensino Médio (EM) o estudante tenha acesso a uma trajetória curricular que valorize suas vivências cotidianas de modo que amplie e aprofunde as suas “[...] aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, no intuito de potencializar o seu protagonismo” (ESPÍRITO SANTO, 2020, p. 07).

Como proposta específica de habilidades no decorrer do segundo e terceiro ano do EM, por exemplo, é esperado que se desenvolvam as seguintes habilidades:

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (ESPÍRITO SANTO, 2020, p. 45).

No tocante a contemporaneidade e a utilização de ferramentas que contribuam no processo de ensino e aprendizagem, o Currículo Capixaba (ESPÍRITO SANTO, 2020, p. 05) cita a relevância de diálogos capazes de reconhecer e compreender a “[...] inserção do estudante em uma sociedade tecnológica, permitindo esse compreender os caminhos traçados e buscar perspectivas de futuro em meio às novas tecnologias”, bem como a realidade cotidiana é impactada e transformada em pelos avanços tecnológicos presentes na sociedade atual.

Cabe destacar ainda que a BNCC (BRASIL, 2018, p. 568) aponta a necessidade de que as atividades propostas aos estudantes estejam em consonância com a contemporaneidade, visto que “[...] atualmente, as transformações na sociedade são grandes, especialmente em razão do uso de novas tecnologias”, propiciando aos estudantes espaços de diálogos constantes entre suas experiências e os conteúdos previstos no seu percurso de aprendizagem.

Nota-se, portanto que as demandas educacionais na contemporaneidade têm refletido na renovação dos projetos pedagógicos exigindo a reinvenção das metodologias adotadas, abrindo espaço para utilização de recursos tecnológicos que, em diálogo com os mais variados campos do conhecimento, perpassam pelo conteúdo da disciplina de História.

2.2 ENSINO HÍBRIDO: PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

Dentre as Metodologias Ativas, o Ensino Híbrido se torna um importante aliado, por levar em consideração as várias formas de aprender dos estudantes e abrir um leque de metodologias a serem utilizadas para garantir que aconteça a equidade no ensino. Torna-se cada vez mais necessária a utilização de estratégias educacionais que mesquem o ensino remoto com o ensino presencial, visando obter

o máximo de aprendizagem dos estudantes nos dois ambientes de ensino. Isso se evidencia na fala da professora Lilian Bacich que é referência na pesquisa sobre Ensino Híbrido no Brasil. Segundo Bacich:

A nossa base de estudos é aquela que estabelece uma conexão entre o que o aluno aprendeu no on-line, que desencadeou aprendizagens e que, de alguma forma, ofereceu informações para o professor [...] sobre como ele aprende, o que ele precisa para aprimorar sua aprendizagem, e, no presencial, essas informações funcionam como aquilo que a gente chama de personalização [...] O presencial vale pra isso, pra gente utilizar essas informações do on-line, e aprimorar o que é da presença; que é a troca, que é o olho no olho, que é o contato com as pessoas. Então essa conexão é o que a gente chama de Ensino Híbrido (BACICH, 2020).

Nesse contexto, o ensino híbrido associa-se a uma conjunção de fundamentos teóricos, métodos e técnicas do ensino virtual, ou online, que apoiam metodologia do ensino presencial no decorrer do processo de aprendizagem que acontece na sala de aula, abordando e explorando os melhores aspectos de cada uma das abordagens de ensino (BACICH, 2020). Logo, entende-se que no ensino híbrido as abordagens presencial e online se complementam e, sobretudo, despertam o estudante como o centro do processo de ensino e aprendizagem transformando o ambiente de ensino em um ambiente de múltiplas abordagens metodológicas de ensino (BACICH, 2020).

A autora em questão ainda enfoca que o ensino híbrido é pautado na personalização do método de ensino e compreende as ferramentas tecnológicas como um recurso que viabiliza ao estudante a oportunidade de aprender de acordo com o seu ritmo e seu tempo, protagonizando esse seu processo de aprendizagem. Para tanto, “[...] as experiências desenhadas para o online além de oferecerem possibilidades de interação com os conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, também oferecem evidências de aprendizagem” (BACICH, 2020, p.02). Assim, no momento em que os estudantes estão no modo presencial junto de seus colegas de classe e da regência em sala de aula é que o educador, professor, pode utilizar as evidências identificadas junto aos estudantes para potencializar a aprendizagem de todos.

É importante destacar que tal protagonismo não suprime a imagem do corpo docente do processo de aprendizagem e, portanto, é necessário lembrar que o ensino híbrido propõe mudanças tanto nos currículos escolares quanto nas metodologias aplicadas, reforçando o uso de metodologias ativas que priorizem e

oportunizem envolvimento e desenvolvimento dos estudantes.

Cabe destacar ainda que o ensino híbrido “[...] dinamiza cenários diferenciados para que os estudantes desenvolvam, com melhor aproveitamento dos conteúdos, as suas capacidades” (SCHIEHL; GASPARINI, p. 172) e, portanto, cada instituição organiza-se para a escolha da plataforma que melhor se adéqua a realidade dos seus agentes participantes do processo de ensino e aprendizagem, como o uso de plataformas próprias ou até mesmo o uso de e-mails e grupos em redes sociais (ESPÍRITO SANTO; LIMA, 2020).

Desse modo, considerando que cotidianamente fazemos uso de serviços do Google, como pesquisas, mapas e afins (BILTHAUER; GIANOTTO, 2021) e levando em conta as viabilidades das ferramentas e o aspecto de cada uma, o presente estudo optou pela utilização da ferramenta Google Sala de Aula. Para a escolha da melhor ferramenta foram ponderados os critérios de facilidade de acesso e gratuidade, uma vez que para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nesse contexto especificamente, o “[...] o estudante necessita de um momento online para desenvolver suas pesquisas” (BILTHAUER; GIANOTTO, 2021, p. 02).

Diante da referida contextualização, para desenvolvimento do presente estudo, amparamos nosso referencial teórico nos pilares de que para o desenvolvimento do ensino híbrido, o processo de ensino e aprendizagem deve: ter foco central no estudante, bem como suas demandas e vivências; contar com a participação do professor como um mediador desse processo; favorecer um ambiente de diálogo e trocas, tanto em meio eletrônico quanto na modalidade presencial.

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: PRINCIPAIS INTERLOCUÇÕES

As Metodologias Ativas são uma importante ferramenta para uma educação significativa, onde os estudantes se envolvem em atividades que colaboram para o desenvolvimento da criatividade, da criticidade, do protagonismo e do aprender a aprender.

Elas transformam o espaço da sala de aula em um ambiente propício à troca de experiências, à elaboração de questionamentos sobre a realidade, à análise de resultados e à produção de pesquisas.

Desafios e atividades podem ser dosados, planejados, acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2018, p. 32).

Na ótica de Ferreira (2020, p.34), as metodologias ativas de aprendizagem mostram-se como uma importante ferramenta didática pedagógica capaz de “transformar as aulas em experiências mais vivas e significativas para os estudantes”, que a cada dia estão inseridos em uma sociedade midiática e digital, exigindo deles habilidades contemporâneas que transferem ao processo de ensino e aprendizagem demandas relacionadas ao contexto digital, gerando expectativas diferentes se comparadas às expectativas do processo de ensino e aprendizagem tradicional.

Para além, as metodologias ativas caracterizam-se como “pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18). Nesse sentido, a abordagem propõe-se a um trabalho em que as situações de aprendizagem tornam-se mais ativas, permitindo que o protagonismo estudantil se aprimore ao passo que de forma cognitiva os estudantes interajam em um ambiente propício à reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem no qual fazem parte.

Na concepção de Ferreira (2020), o mundo conectado da atualidade exige que o processo de ensino e aprendizagem esteja a cada dia mais em consonância com as novas práticas cotidianas, fazendo uma interlocução entre o contexto dos estudantes e os modelos de ensino, que, por sua vez, devem estar adaptados aos cotidianos sociais, contribuindo assim para um redesenho das possibilidades educacionais e de aprendizagens da contemporaneidade.

Nesse sentido, a sala de aula invertida mostra-se como uma, dentre as outras opções presentes na atualidade, como uma ferramenta que viabiliza um processo de ensino e aprendizagem personalizado que abrange não somente os estudantes, mas também o corpo docente envolvido nesse processo, permitindo uma melhoria

contínua dos conteúdos, currículos e abordagens que mais se aproximam das realidades de cada grupo escolar.

2.3.1 Sala de Aula Invertida

Estudos de Bergmann e Sams (2016, p. 29) apontam que conceitualmente a sala de aula invertida é quando “[...] o que tradicionalmente é feito em sala de aula [...] é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, [...] é realizado em sala de aula”. No entanto, ressaltam ainda que a sala de aula invertida é muito além de uma ‘simples inversão’, visto que ela exige planejamento e adaptações, por conta do contexto no qual cada indivíduo participante do processo de ensino e aprendizagem está inserido. Nesse sentido, “[...] a inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 22).

De acordo com Ferreira (2020), a sala de aula invertida tem suas origens enraizadas no modelo do ensino híbrido e caracteriza-se pelo modelo inovador de combinar o ensino online ao contexto da sala de aula tradicional, fazendo uma interlocução entre os melhores preceitos de cada uma das modalidades, tradicional e online.

Seguindo a contextualização apresentada, quanto aos conceitos que relacionam-se à sala de aula invertida, Valente (2014, p.85) afirma que, com a metodologia aplicada à sala de aula invertida, “o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados”, reconhecendo assim, a sala de aula como um ambiente de realização prática das atividades e das resoluções de problemas e projetos, além das discussões e diálogos em grupo, impulsionando as trocas de saberes e conhecimento de forma coletiva.

É nesse contexto que a Sala de Aula Invertida se torna uma poderosa metodologia ativa, dando ao professor a oportunidade de “ganhar mais tempo” em sala de aula, pois os estudantes fazem uma prévia sobre os conceitos básicos da temática a ser abordada, facilitando assim a interação professor/estudante e oportunizando o desenvolvimento e aprofundamento das habilidades necessárias ao

estudo de História. Isso se respalda na afirmação de Jonatham Bergmann e Aaron Sams:

Ao entrar em uma de nossas salas de aula, você se surpreenderá com o volume de atividades assíncronas. Basicamente, todos os alunos trabalham em tarefas diferentes, em momentos diferentes, empenhados e engajados na própria aprendizagem. Alguns fazem experimentos ou desenvolvem pesquisas, outros assistem a vídeos em seus dispositivos pessoais, outros se reúnem em equipes para dominar objetivos, outros interagem com o quadro branco para fazer simulações on-line, outros estudam em pequenos grupos, e há ainda outros que fazem testes ou provas no computador da escola ou em seus dispositivos pessoais. Você também verá alguns alunos trabalhando individualmente ou em pequenos grupos com o professor (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 49).

Por fim, diante dos conceitos apresentados, partimos da compreensão de que a sala de aula tradicional é trocada por um ambiente no qual

a exposição de informações pelo professor e as atividades de assimilação dos conteúdos que os alunos tinham que desenvolver em casa, de forma habitual, são alterados pelas possibilidades de estudar o conteúdo da aula previamente, a partir de material disponibilizado pelo docente (FERREIRA, 2020, p. 37).

Desse modo, a sala de aula habitual se remodela como um ambiente mais interativo e dinâmico, fazendo com que a práxis das atividades curriculares, como os trabalhos em grupo, se tornem uma prática estimulante, fomentando o debate e diálogos entre os estudantes, viabilizando o enriquecimento de um modelo de ensino e aprendizagem ativo, seguindo um viés de múltiplas óticas de saberes e conhecimentos, reforçando, assim, o protagonismo estudantil.

2.3.1.1 Sala de Aula Invertida: principais impasses

Conforme contextualizado por Valério e Moreira (2018, p. 215) a metodologia da Sala de Aula Invertida consiste em um método de estudo que permite aos alunos um contato prévio com os conteúdos “[...] materiais produzidos e/ou disponibilizados antecipadamente pelos professores, quase sempre com mediação de tecnologias digitais”, com isso, os encontros presenciais centralizam o foco em metodologias mais ativas de aprendizagem.

No entanto, o que para muitos parece ser vista revolução e inovação educacional, também levanta muitos questionamentos no contexto educacional. Diante desse contexto, Valério e Moreira (2018) realizaram estudos de natureza

bibliográfica entre os anos de 2014 a 2017, que sustentados por um aporte teórico bem embasado, levantou sete críticas à metodologia em questão. Cabe destacar que as críticas levantadas por eles não negam o potencial pedagógico e didático da metodologia, mas expressam e descrevem a necessidade de diálogos mais profundos sobre o tema.

A primeira delas, diz respeito à crise de identidade ocasionada pela ausência de dados precisos que permitam identificar a demarcação da gênese da metodologia da Sala de Aula Invertida e de sua didática, visto as divergências teóricas sobre essa questão e, sobretudo, a ausência de um modelo didático para a mesma (VALÉRIO; MOREIRA, 2018).

A segunda crítica é voltada para as inovações que constantemente são vinculadas à Sala de Aula Invertida. Segundo Valério e Moreira (2018) as metodologias educacionais, de modo geral, passam por transformações constantes. Sendo assim, as metodologias adotadas na Sala de Aula Invertida não devem ser compreendidas como algo inédito apenas por vincular-se ao método em questão.

A terceira crítica está relacionada ao anarquismo pedagógico. A crítica volta-se para a visão do corpo docente como um modelo de referência a ser seguido, colocando em questão a autonomia e o protagonismo dialogado pelas teorias que defendem a Sala de Aula Invertida (VALÉRIO; MOREIRA, 2018). A quarta crítica volta-se para o volume insuficiente de pesquisas acerca da temática, sobretudo as pesquisas práticas. Na quinta crítica, os autores mencionam que os resultados entre os estudos analisados mostram-se de modo divergente: os resultados de estudos sobre “[...] o desempenho, a frequência, o engajamento e a interação de estudantes [...] são provocantes e promissores”, porém, na literatura, “[...] os resultados podem estar inflacionados e que os atribuir de maneira ampla e abrangente ao modelo SAI seria precipitado ou até equivocado” (VALÉRIO; MOREIRA, 2018).

A sexta e penúltima crítica traçada por Valério e Moreira (2018) diz respeito aos riscos didáticos, visto que, para os autores, a Sala de Aula Invertida não é considerada como um procedimento metodológico, mas um arranjo didático em um sentido maior que promove alterações que reflete em todos os elementos “da didática e reconfiguram o sistema de ensino no qual se inserem, merecendo descrições e análises mais cuidadosas do que a literatura tem conseguido oferecer” (VALÉRIO; MOREIRA, 2018, p. 224). Nesse sentido, a Sala de Aula Invertida emerge como “uma resposta burocrática aos currículos inchados, que não mais

cabem no tempo didático para o qual foram desenvolvidos” (VALÉRIO; MOREIRA, 2018, p. 224). Em suma, acredita-se que

Ao invés de repensar os currículos e o processo educativo como um todo, estar-se-ia optando por uma solução técnica (provavelmente ineficaz e antidemocrática) ao migrar o processo de ensino (e seus conteúdos) do tempo e espaço escolar institucionalizado para a vida privada do estudante (VALÉRIO; MOREIRA, 2018, p. 224).

Na sétima e última crítica, os autores encorpam diálogos acerca dos interesses não pedagógicos diante das pesquisas desenvolvidas sobre a Sala de Aula Invertida que são embasadas em produtos de “softwares, plataformas e repositórios dos conteúdos de ensino” (VALÉRIO; MOREIRA, 2018, p. 225) que chama a atenção para interesses econômicos, colocando a educação e seus ‘produtos’ em um mercado cujo foco, em muitos casos, não é a educação e seus processos em si, mas a monetização.

Por fim, com o intuito de contribuir nos estudos acerca da temática proposta, o presente estudo, pautado nas críticas aqui expostas, propõe-se na construção de uma cartilha, a partir do aporte teórico analisado e a ótica docente e discente sobre a metodologia da Sala de Aula Invertida, voltada para as orientações sobre os modelos didáticos que podem nortear a prática da mesma.

2.3.1.2 Sala de Aula Invertida aplicada ao ensino de História

Diante da natureza do estudo e os objetivos que o mesmo almeja, cabe dialogar, mesmo que de forma preliminar, acerca da sua prática voltada ao ensino da disciplina de História.

Nesse sentido, estudos de Santos e Tezani (2018) apontam que a utilização da metodologia da Sala de Aula Invertida se mostra relevante e colaborativa quando aplicada ao ensino de história. Os apontamentos favoráveis para essa aplicação, segundo os autores, se justifica nas falas dos alunos que compreenderam a metodologia como uma possibilidade de aulas mais dinâmicas e interessantes, com uma troca constante de ideias, contribuindo assim, para o aprendizado. Para além, os autores acreditam que:

[...] a utilização de diversas metodologias ativas, além de oportunizar um aprendizado relevante aos alunos diante dos conteúdos historicamente construídos, pode também contribuir com o desenvolvimento da

colaboração, autonomia e protagonismo, habilidades imprescindíveis diante dos desafios e exigências da sociedade do século XXI, na qual se espera que as instituições escolares promovam uma educação integral, que rompa com a fragmentação disciplinar e prepare o aluno para a resolução de problemas e o gerenciamento da própria aprendizagem (SANTOS; TEZANI, 2018, p. 110).

Para Latif et al. (2017) o modelo da Sala de Aula Invertida é vista como um modelo eficaz ao ser aplicado à disciplina de História. Os dados levantados junto aos estudantes participantes dos estudos desenvolvidos pelos autores apontam resultados positivos nos testes aplicados pós-aula e a utilização de vídeos dentro desse processo de ensino e aprendizagem emergem como um instrumento de sucesso. Entre os principais elogios entre os alunos participantes está a possibilidade de ter mais tempo para compreender os conteúdos e, em caso de dúvidas, ter o apoio docente para a resolução das atividades quando na fase presencial.

Em divergência, autores como Alten et al. (2020) apontam que no contexto do ensino da História, a metodologia da Sala de Aula Invertida não se torna aplicável ao ensino médio, visto que as atividades em ambientes virtuais, sobretudo as relacionadas à reprodução de vídeos, colocam os alunos em ambientes que podem desvincular sua atenção e, assim, comprometer a conclusão dos vídeos previamente direcionados aos conteúdos e selecionados pelos professores.

Desse modo, as visões distintas colocam em questão a necessidade de aprofundamento sobre a temática proposta no presente estudo, conforme veremos no decorrer da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Para desenvolvimento do trabalho é utilizada uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que se utilizou de fontes bibliográficas e de dados obtidos através da pesquisa de campo para propor soluções às problemáticas levantadas. Segundo Zambello:

Para a execução de uma pesquisa de campo é necessário fazer um planejamento e, como qualquer outro tipo de atividade científico-acadêmica, o levantamento bibliográfico sobre a temática e o objeto investigados se coloca como um imperativo e integra esse planejamento (ZAMBELLO, 2018, p. 65-66).

Para atingir os objetivos propostos e alcançar melhor clareza dos resultados obtidos, observou-se a necessidade de realizar pesquisa exploratória e descritiva sobre a temática. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 53), “em sua forma mais simples, as pesquisas descritivas aproximam-se das exploratórias, quando proporcionam uma nova visão do problema”.

A pesquisa exploratória se deu através da análise de materiais já existentes, como, livros, artigos científicos, dissertações, teses, revistas, documentos eletrônicos, entre outros, na busca de maior conhecimento sobre a Sala de Aula Invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

A pesquisa descritiva procurou reunir o maior número de informações detalhadas com o objetivo de trazer maior conhecimento sobre o assunto e até mesmo levar à formulação de soluções para o problema levantado.

Para a realização da pesquisa foi necessário o embasamento bibliográfico sobre o Ensino de História e Metodologias ativas, entre outros, para respaldar cientificamente o Estudo de Caso que será realizado. Visto que envolveu o estudo mais aprofundado desses elementos de maneira que se permitiu o seu amplo e detalhado conhecimento.

Para refletir sobre os dados obtidos na pesquisa, a mesma se classifica como qualitativa. Isso se deveu à necessidade da aplicação de questionários com perguntas abertas, onde as opiniões foram apresentadas em comparações entre relatos que não puderam ser comparados em números e sim através de textos de conclusão sobre a análise realizada entre as questões.

O estudo apresenta ainda características de pesquisa-ação, visto que os sujeitos envolvidos no estudo estiveram sob observação envolvido na pesquisa, pela mesma ser um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida de uma ação que envolve de forma participativa os sujeitos e os pesquisadores (THIOLLENT, 2011). Dessa forma, a pesquisa-ação abrangeu o desenvolvimento das atividades educativas do ensino proposto nos planos de aula da Sala de Aula Invertida que serão descritos a seguir.

3.1 ESPAÇO DIALÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual, localizada na região central do Município de Jaguaré, no Estado do Espírito Santo. Tal escolha é devido ao fato de a pesquisadora atuar como coordenadora pedagógica nesse local.

A escola teve sua criação junto ao Conselho Estadual de Educação por meio da Portaria nº.1.225 de 13 de maio de 1968, tendo seu Ato de Criação na Portaria E Nº 337/1970, de 25/06/1970, combinada com a Portaria E Nº 1.917/1983, de 12/07/1983.

Quanto à estrutura, a escola possui 11 salas de aula, uma sala de coordenação pedagógica, sala dos professores, sala de recurso multifuncional, uma cozinha, sanitários, sendo um com acessibilidade, uma secretaria, um laboratório de Química, Física e Biologia, uma sala de leitura, um laboratório de informática móvel, um pátio interno, um depósito e um arquivo morto. Além disso, conta com um amplo espaço externo.

A escola atende a aproximadamente 666 estudantes divididos entre os turnos matutino com tempo integral de sete horas e vespertino regular, e trabalham nela aproximadamente 40 professores, divididos nos dois turnos. A equipe gestora é composta por três coordenadores de turno, três coordenadoras pedagógicas, um coordenador administrativo, uma secretária e uma diretora. As modalidades ofertadas são o Ensino Médio de Tempo Integral e Regular.

Por se tratar da única escola que oferece Ensino Médio de Tempo Integral e Regular no diurno, no município, a instituição atende estudantes, tanto da zona urbana, quanto da zona rural. A população escolar é formada por uma clientela bastante diversificada, englobando estudantes de todas as realidades sociais presentes no município.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa trabalham e estudam em uma turma de 3ª série do Ensino Médio, que de acordo com os relatórios institucionais, é composta, em média, por 38 estudantes numa faixa etária de 16 a 19 anos. O universo da pesquisa é composto pela participação de estudo 30 alunos e uma professora que leciona a disciplina de História.

Os estudantes possuem características bem distintas quanto ao rendimento escolar e quanto a utilização de recursos tecnológicos. Os mesmos residem nas mais diversas áreas da cidade. Alguns possuem estrutura econômica que permite um bom acesso a recursos tecnológicos, enquanto outros só têm acesso ao que é ofertado pela escola.

Preferiu-se trabalhar com uma turma de 3ª série do Ensino Médio, por acreditar-se que esses estudantes já possuem maior habilidade no que tange a pro atividade necessária à aplicação da sala de aula invertida e, também, ao que se relaciona ao domínio de recursos tecnológicos, uma vez que já estudam na escola há algum tempo e possuem idade mais elevada.

3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi dividida em seis etapas, sendo a primeira delas o aprofundamento bibliográfico e a contextualização das temáticas abordadas tais como o Ensino de História, Sala de Aula Invertida e o uso da tecnologia como instrumento para a viabilização da metodologia proposta, além da caracterização do cenário e dos participantes da pesquisa.

Segundo Lakatos (2017), “A coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta dos dados previstos”. Sendo assim, ocorreu a elaboração/preparação de questionários com o objetivo de identificar como ocorre o ensino de História no Ensino Médio.

Em seguida, a segunda etapa diz respeito à aplicação dos questionários iniciais, após a aprovação do presente projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (Apêndice A).

Em um terceiro momento, foram promovidas três aulas da disciplina de História com aplicação da metodologia Sala de Aula Invertida apoiada por ferramentas digitais. Os temas centrais trabalhados foram História do Brasil e Neocolonialismo. Nessa etapa do estudo, os alunos tiveram acesso aos vídeos explicativos sobre os conteúdos ministrados por meio do Google Sala de Aula e, em seguida, tiveram contato com as atividades de forma *online* por meio do *Google Forms*, para que posteriormente pudessem acessar o questionário de coleta de dados referentes ao presente estudo.

A quarta etapa da pesquisa contou com a realização de uma avaliação sobre a metodologia e os recursos aplicados na terceira etapa. Por meio da aplicação de questionários mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido direcionado aos responsáveis pelos estudantes, estudantes e professores (Apêndices B, C e D); coleta de comentários e relatos orais dos estudantes envolvidos e do(a) professor(a) regente de classe da disciplina de História. A partir daí, então, ocorreu a quinta etapa do estudo, onde foram analisadas as dificuldades e potencialidades levantadas sobre a aplicação da Sala de Aula Invertida com a utilização de ferramentas digitais na disciplina de História.

Por fim, na sexta etapa foi produzido um guia didático com sugestões sobre a aplicação da Sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História direcionada ao Ensino Médio.

A apresentação dos resultados obtidos se deu através da produção de gráficos, tabelas, quadros, textos e computo das informações coletadas.

3.3.1 Instrumentos de coleta de dados

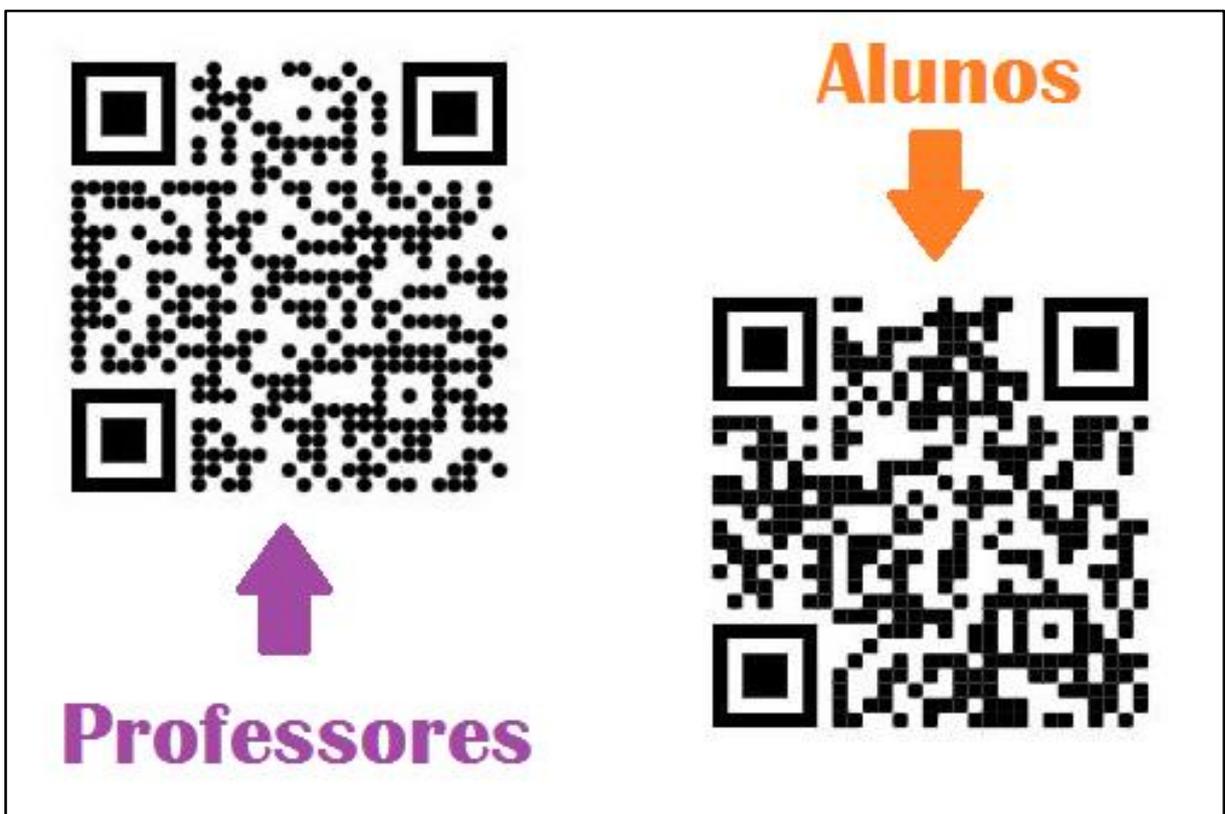
3.3.1.1 Questionários antecedentes à aplicação da Sala de Aula Invertida

A aplicação do questionário inicial (Apêndice E) teve como objetivo primário identificar o perfil dos estudantes e, como objetivo secundário, identificar a compreensão dos estudantes sobre a metodologia da sala de aula invertida, identificar as metodologias utilizadas para a ministração dos conteúdos relacionados à disciplina de História e, por fim, o uso de tecnologias como recurso no processo de ensino e aprendizagem.

Aplicado à professora, o questionário (Apêndice F) teve como objetivo identificar o perfil dos docentes e, como objetivo secundário, identificar a compreensão da mesma sobre o uso de metodologias ativas e sala de aula invertida. Também busca identificar as metodologias utilizadas para a ministração dos conteúdos relacionados à disciplina de História e, por fim, o uso de tecnologias como recurso para a ministração desses conteúdos.

Vale ressaltar que a aplicação dos questionários ocorreu por meio da ferramenta do Google Forms, utilizando a divulgação dos links e QR Code para facilidade de acesso aos mesmos (Figura 1).

Figura 1 – Qr Code utilizado para a captação dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

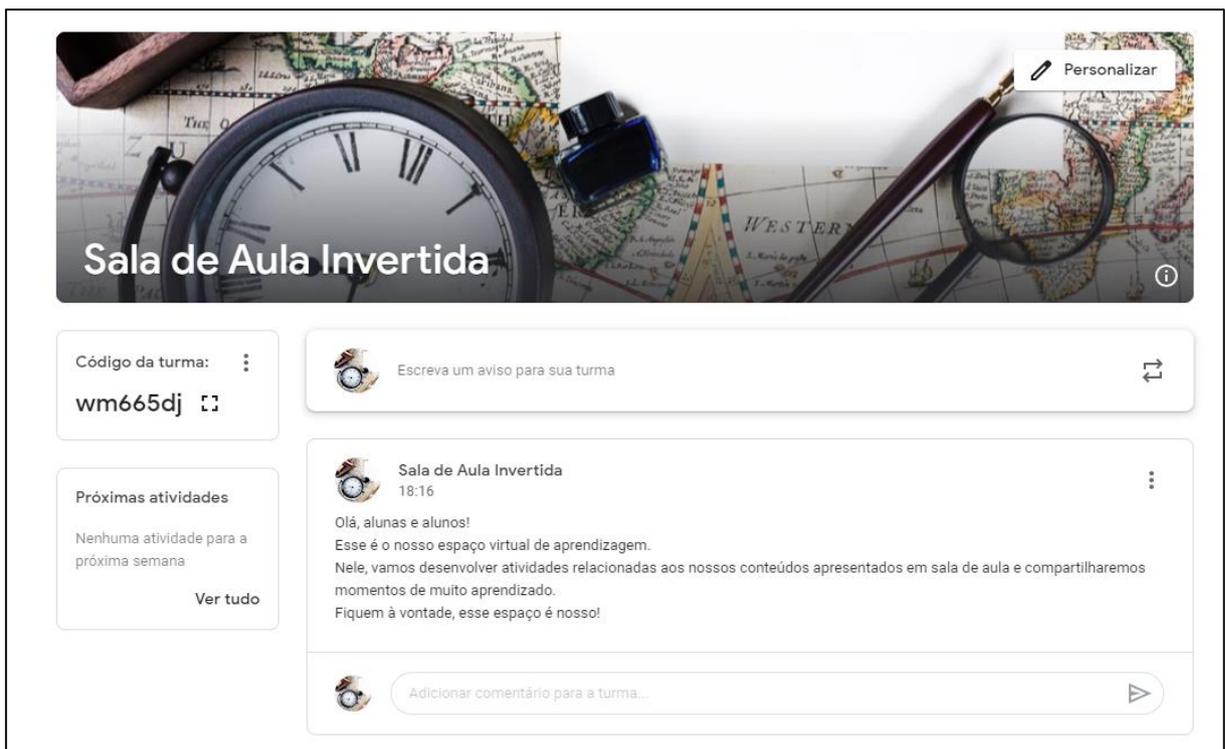
3.3.1.2 Caracterização da proposta da Sala de Aula Invertida

Como o objetivo da pesquisa está relacionado ao uso de tecnologias aplicadas à sala de aula invertida, a proposta de apresentação de conteúdo para a Sala de Aula Invertida foi aplicada no ambiente virtual do Google Sala de Aula, que consiste em uma “[...] plataforma gratuita para uso educacional, que pode ser

utilizada por professores e alunos, tanto no interior da sala de aula, quanto externamente” (BILTHAUER; GIANOTTO, 2021, p. 172).

Mantida pela empresa Google, a plataforma em questão pode ser acessada por meio de diferentes dispositivos, como computadores, *smartphones* e *tablets*, visto que possui diversas versões, facilitando assim sua utilização nos mais variados ambientes, como nas instituições escolares, em casa e/ou no trabalho, “[...] por ser compatível com diversos sistemas operacionais e plataformas de navegação, viabiliza o acesso a plataforma por diferentes aparelhos” e para acesso à plataforma, basta que o usuário esteja logado em uma conta gmail, não necessitando de momentos síncronos de acesso entre os estudantes e o corpo docente, conforme apresentado na Figura 2 (BILTHAUER; GIANOTTO, 2021).

Figura 2 – Página inicial do ambiente virtual de aprendizagem – Google Sala de Aula.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nas três aulas aplicadas, os alunos tiveram acesso aos vídeos acerca do conteúdo correspondentes a cada uma delas, além de materiais de suporte como mapas mentais, textos e link para baixar aplicativo.

Na primeira aula, para o conteúdo “Brasil: do final do século XIX a Revolução de 1930”, no contexto da sala de aula invertida, na pré-aula os alunos foram

orientados a acessar o vídeo intitulado de “República Velha”, disponível em: <https://youtu.be/Vw4HGHDWMjs>. Em seguida, foram orientados a realizar uma análise do mapa mental acerca do conteúdo apresentado no vídeo, e, em seguida, realizaram as atividades sobre o conteúdo proposto na plataforma do Google Forms (Figura 3). A etapa seguinte, em sala de aula, a professora da disciplina, e participante do presente estudo, analisou junto aos alunos as respostas do formulário respondido por eles acerca do conteúdo via Google Forms. Dando continuidade às atividades, os alunos se reuniram em duplas ou trios para dialogarem acerca de questões mais aprofundadas sobre tema e, por fim, as questões foram corrigidas de forma coletiva e dialogada, a fim de que juntos, as dúvidas pudessem ser dialogadas de forma cooperativa e orientada pela professora da disciplina.

É pertinente citar que a cada etapa realizada em sala de aula, a metodologia adotada era discutida e analisada junto aos estudantes para que, se necessário, as metodologias adotadas fossem realinhadas segundo as demandas e apontamentos dialogados.

Figura 3 – Exemplo de atividade aplicada no ambiente virtual de aprendizagem.

The image shows a Google Forms interface for a quiz titled "Neocolonialismo". The form is displayed in a browser window with the URL docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeOV_S1ZmPfAfDe2_RqJ9Qxkz6KqSmsC0a6wbjWCQRU1B5Jbw/viewform. The form includes a header with the title "Neocolonialismo", the user's email "historiasaladeaula@gmail.com", and a "Nome:" field. Below the header are three multiple-choice questions, each worth 1 point. The questions are:

- 1- Sobre o período da "Paz Armada", é incorreto afirmar: *
 - As potências industriais buscavam por mercados consumidores para seus produtos industrializados.
 - Itália e Alemanha despontavam como potências industriais.
 - Aumento do internacionalismo entre as nações europeias.
 - Sucesso dos movimentos e ações pacifistas que visavam desarmar as potências industriais europeias.
- 2- Sobre o período conhecido como "Belle Époque", é incorreto afirmar: *
 - Período caracterizado pela euforia causada pelas novas descobertas e invenções provenientes da revolução industrial.
 - Período marcado pelas transformações culturais vividas pela população europeia.
 - Momento de crescimento econômico das nações africanas e asiáticas.
 - Avanços nos meios de transporte, comunicação e fontes de energia, facilitaram a vida das pessoas.
- 3- No período que antecede a Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar: *
 - Nações europeias fazem acordos com nações asiáticas e africanas para divisão do território da Oceania.
 - São formados três blocos antagônicos com vistas a internacionalização europeia.
 - Apesar de gozarem de um período de paz, as nações europeias se armavam e se preparavam para um possível conflito.
 - Os avanços tecnológicos e científicos colaboraram para a paz mundial.

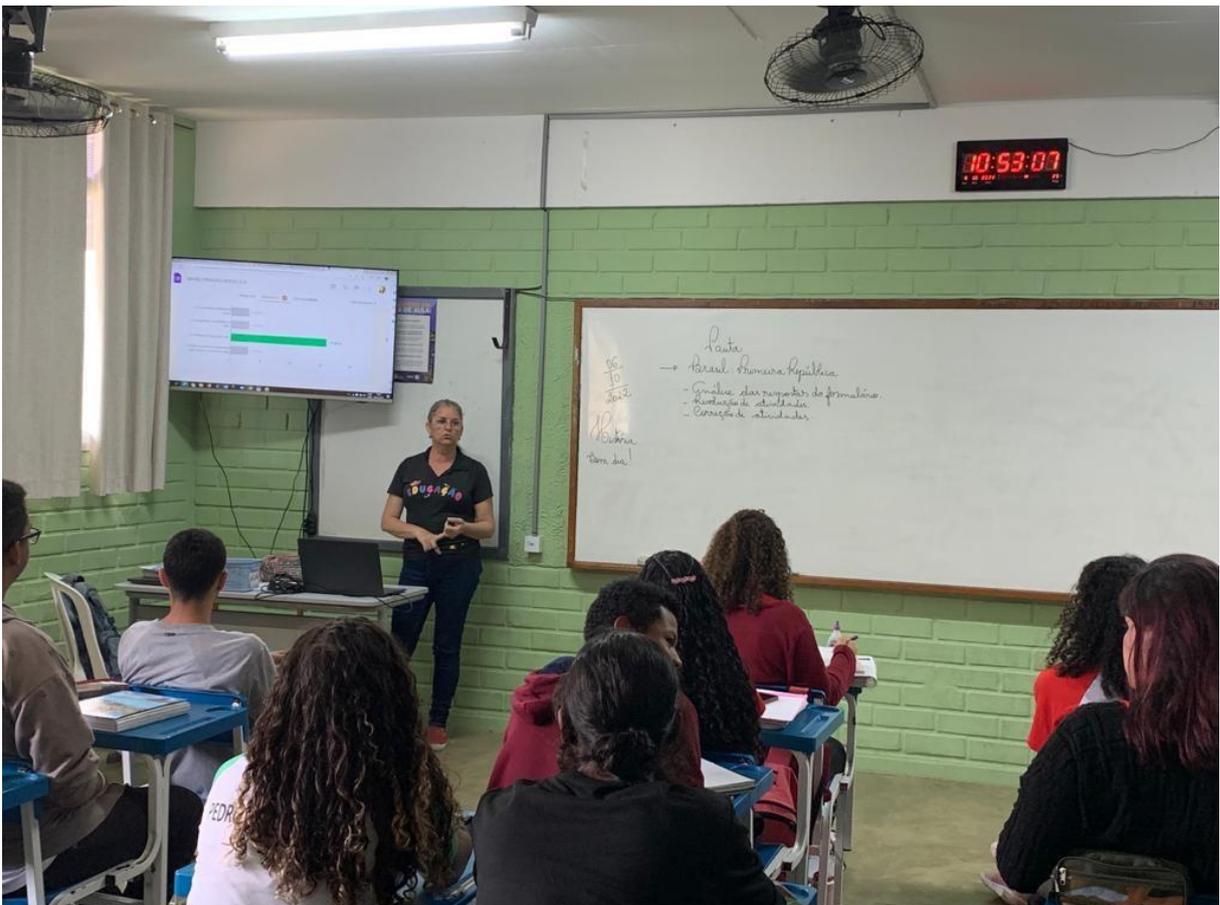
At the bottom of the form, there are two buttons: "Enviar" (Submit) and "Limpar formulário" (Clear form).

Fonte: Dados da pesquisa.

Na segunda aula, o tema proposto foi “Brasil: da Revolução de 1930 ao Governo Provisório de Vargas”. Para a pré aula, os alunos foram orientados a assistirem o vídeo “Histórias do Brasil - A Revolução de 30”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xYq1mMPg6d8>. Em seguida, responderam as atividades sobre o conteúdo em questão na plataforma do Google Forms e, por fim, foram orientados a baixar o aplicativo *Wordwall*, que consiste em uma plataforma

projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando apenas poucas palavras, para a utilização do mesmo em sala de aula. Na aula, com a participação dos alunos, a professora realizou de forma coletiva e dialogada a análise das respostas submetidas pelos alunos no formulário acerca do conteúdo proposto (Figura 4), realizando uma reflexão sobre os pontos que mereciam mais atenção por parte dos alunos. Em seguida, em grupo, os alunos criaram jogos acerca da temática proposta pela aula, no aplicativo que foram orientados a baixar, o *Wordwall*, para que ao fim, pudessem compartilhar os jogos criados por eles e cada um jogar o que foi desenvolvido pelo colega de classe (Figura 5).

Figura 4 – Exemplo de aula dialógica acerca das análises das atividades aplicadas em ambiente virtual de aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5 – Turma realizando atividades com o *Wordwall*.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, na terceira aula, no momento da pré-aula os alunos foram orientados assistirem o vídeo denominado de “Paz Armada”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gq8ZjHyW3vA>. Em seguida, de forma autônoma, fizeram a leitura da apostila Neocolonialismo, para que em seguida, respondessem ao questionário via Google Forms. No que tange o momento em sala de aula, a professora analisou junto aos estudantes as respostas obtidas nos formulários acerca do conteúdo proposto. Em seguida, os alunos, divididos em grupos, preparam uma apresentação sobre as principais características da Segunda Revolução Industrial, Belle Époque, Ação Imperialista e Paz Armada (Figura 6). Por fim, as apresentações preparadas foram apresentadas e as intervenções por parte dos colegas de turma e orientativas da professora foram realizadas no decorrer de cada apresentação.

Figura 6 – Realização de atividades em grupo.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.3.1.3_Questionários posteriores à aplicação da Sala de Aula Invertida

Por fim, o questionário final (Apêndice G) direcionado aos estudantes teve por objetivo identificar as principais percepções dos alunos sobre a metodologia e a ferramenta tecnológica aplicadas à Sala de Aula Invertida, bem como os reflexos

das mesmas em relação ao processo de ensino e aprendizagem da disciplina de História cursada por eles.

À professora, buscou-se identificar, por meio da aplicação do questionário final (Apêndice H) as principais concepções do corpo docente a respeito da práxis da Sala de Aula Invertida e os reflexos oriundos da mesma no processo do ensino da disciplina de História, bem como o reflexo do uso dos recursos tecnológicos para a aplicação da mesma.

Vale ressaltar que as aplicações dos questionários ocorreu por meio das mesmas ferramentas utilizadas na coleta dos dados na primeira fase desse processo, por meio da ferramenta do Google Forms e da utilização de links e QR-Code para facilidade de acesso aos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente capítulo são apresentados e analisados os dados e informações coletados junto aos sujeitos participantes do estudo. Inicialmente, são analisados os dados coletados dos estudantes participantes e, em seguida, os dados coletados da professora que colaborou com o presente estudo por meio da aplicação da Sala de Aula Invertida.

4.1 DOCENTES E DISCENTES: DADOS INICIAIS

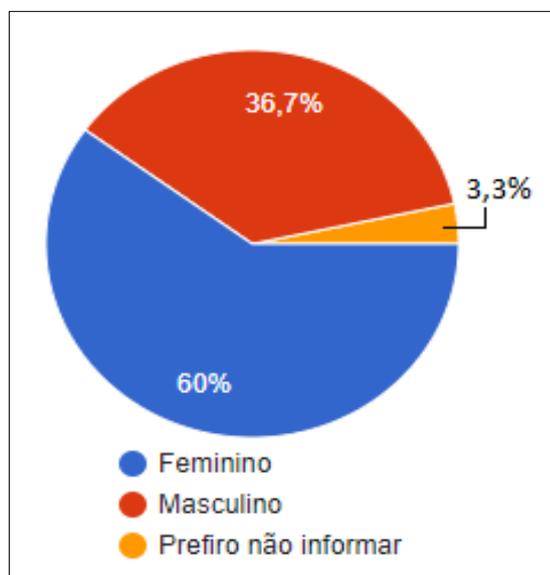
A presente seção apresenta os dados iniciais coletados junto aos participantes do estudo. Serão evidenciadas as visões dos discentes e docentes em relação à Sala de Aula Invertida.

4.1.1 A Sala de Aula Invertida pela ótica dos estudantes: dados preliminares

Do total de estudantes participantes do estudo, 36,7% se declararam do sexo masculino, 60% do sexo feminino e 3,3% preferiram não informar (Gráfico 1).

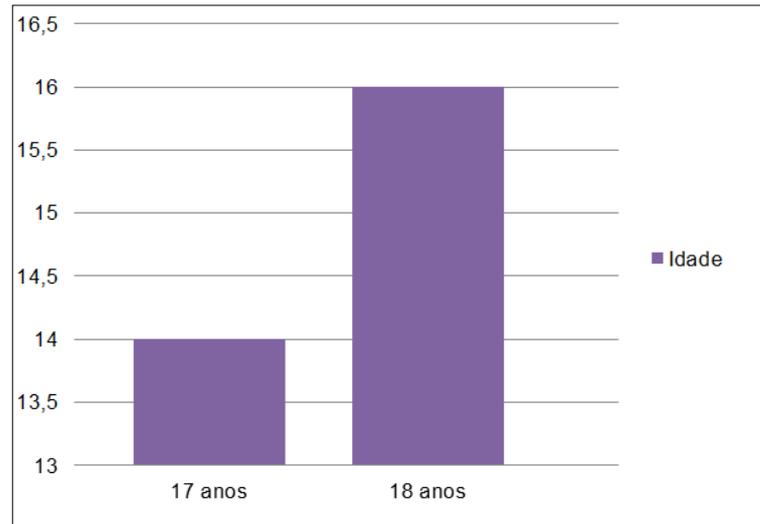
Quanto à faixa etária dos alunos, 14 alunos possuem 17 anos de idade e 16 deles possuem 18 anos, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 1 – Dados referentes ao perfil dos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Dados referentes à faixa etária dos alunos.

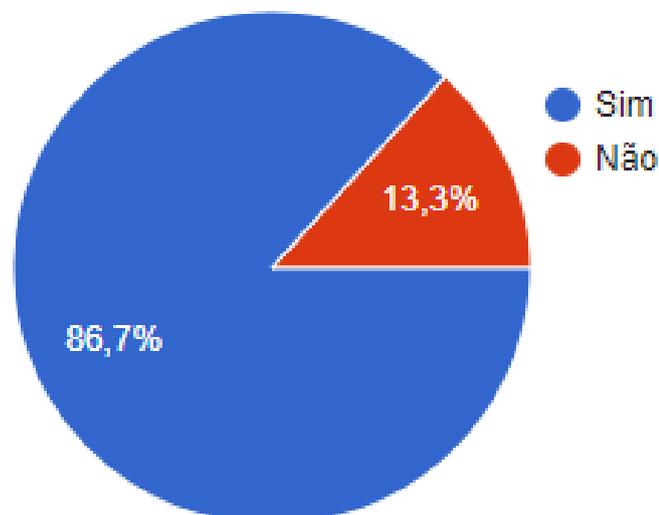


Fonte: Dados da pesquisa.

O perfil dos alunos, sobretudo em relação à idade, é apontado por Costa e Bueno (2022) como o ideal para a aplicação da sala de aula invertida, visto que nessa fase da vida os alunos possuem um contato mais extenso tanto com os conteúdos da disciplina de História, quanto às experiências de vida, despertando assim um senso crítico que é esperado como resposta à metodologia da sala de Aula Invertida.

Quando perguntados sobre o gosto pessoal em relação à disciplina de História, 26 responderam que sim, enquanto quatro disseram não possuir afinidade com a referida disciplina, apontando “Não” como resposta.

Gráfico 3 – Dados referentes à afinidade dos alunos em relação à disciplina de História.



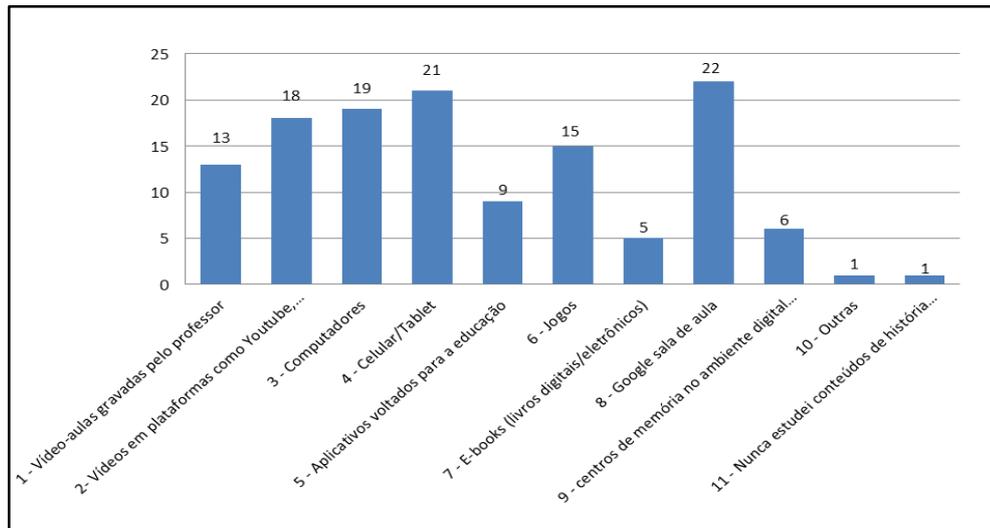
Fonte: Dados da pesquisa.

Partindo do princípio que a Sala de Aula Invertida permite que o aluno conheça e desenvolva seu ritmo de estudos, trabalhando sua autonomia, é fundamental apontar que o nível de afinidade com a disciplina pode influenciar no desenvolvimento didático da referida metodologia (RIBEIRINHA; SILVA, 2020). Desse modo a pesquisa buscou identificar o nível de afinidade dos participantes discentes em relação à disciplina de História.

A pergunta seguinte tem o objetivo de identificar o contato dos alunos com diferentes ferramentas durante o estudo da disciplina de história. Entre as opções listadas, a saber: 1- vídeo-aulas gravadas pelo professor da disciplina; 2- vídeos em plataformas como Youtube, com o conteúdo da disciplina; 3-computadores; 4- celular/tablet; 5- aplicativos voltados para a educação; 6- jogos; 7- e-books (livros digitais/eletrônicos); 8- Google sala de aula; 9- centros de memória no ambiente digital (sites de museus, arquivos, bibliotecas etc.); 10- outras e 11- nunca estudei conteúdos de história através de nenhuma das ferramentas listadas acima. Cabe apontar que para essa pesquisa, os estudantes podiam apontar uma ou mais respostas.

Nesse contexto, a ferramenta Google Sala de Aula foi a mais citada pelos participantes, sendo selecionada por 22 deles; em seguida, o uso de celular e/ou tablete foi a segunda opção mais escolhida, sendo selecionada por 21 alunos; como terceira opção, foi escolhido o uso de computadores por 19 participantes; em quarta posição, a utilização de plataformas de vídeos, escolhida por 18 participantes; escolhido por 15 estudantes, ficou em quinta posição de escolha os jogos; seguida, em sexta posição escolhido por 13 estudantes, as vídeo-aulas gravadas pelos próprios professores da disciplina, conforme pode ser visualizado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Contato dos alunos com diferentes ferramentas durante o estudo da disciplina de história.

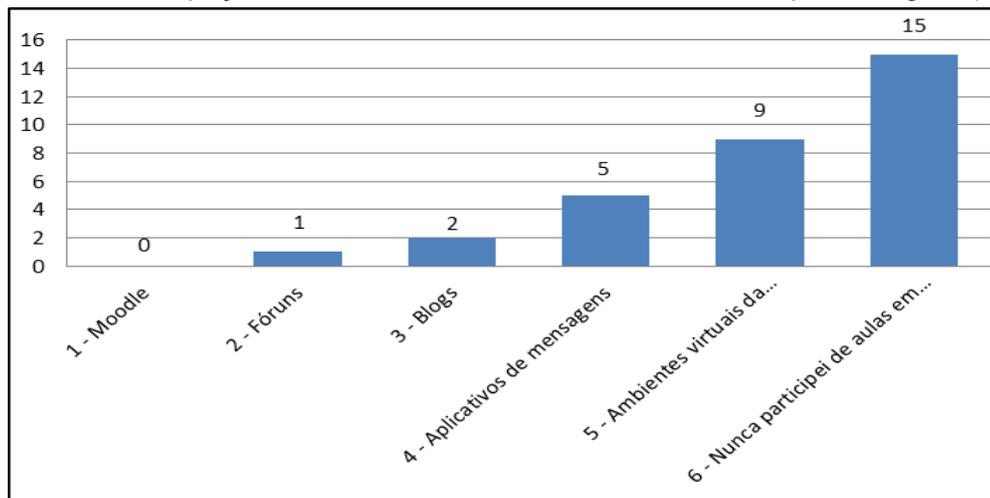


Fonte: Dados da pesquisa.

Em conformidade com os dados levantados, Silva, Pesce e Netto (2018), apontam em seus estudos que a ferramenta Google Sala de Aula se mostra como uma importante ferramenta para Sala de Aula Invertida, tanto para o corpo docente, quanto para o corpo discente. Em relação aos estudantes, de forma específica, a ferramenta possibilita uma autonomia maior na realização das atividades, como a escolha do tempo, local e o ritmo para o desenvolvimento, sem a necessidade e dependência do docente para essa realização.

Em seguida, os estudantes foram perguntados quanto suas participações, durante seu percurso de aprendizagem, de aulas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) formais ou não formais. Para essa questão, as opções disponíveis para escolha eram: 1 – Moodle; 2 – Fóruns; 3 – Blogs; 4 - Aplicativos de mensagens; 5 - Ambientes virtuais da própria instituição/escola; e por fim, 6 - Nunca participei de aulas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Nesse contexto, entre as respostas obtidas 15 responderam nunca terem participado de aulas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); nove responderam que já participaram de ambientes virtuais da própria instituição/escola; cinco apontaram já ter participado por meio de aplicativos de mensagens; dois responderam por meio de Blogs e 1 respondeu já ter participado de fóruns (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Participação dos alunos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).



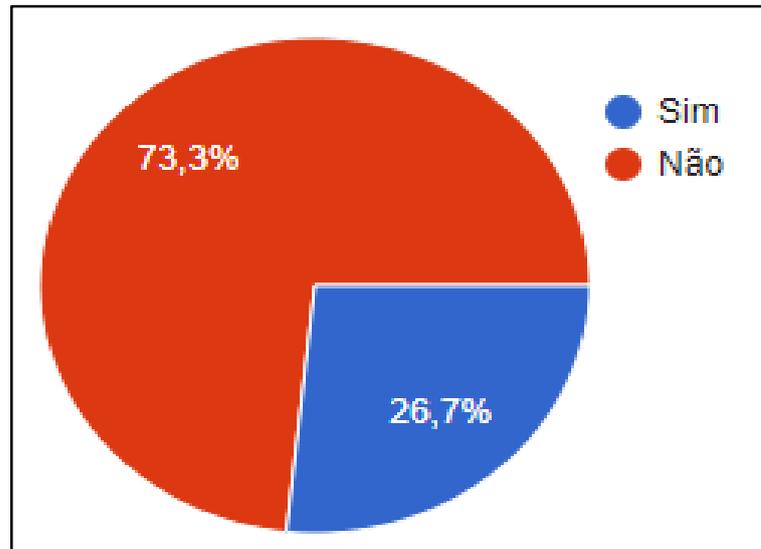
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Almeida e Tales (2018) existem diferentes plataformas de educação que funcionam de forma remota e podem ser utilizados como ambientes virtuais de aprendizagem, contribuindo positivamente para a implementação da Sala de Aula Invertida como uma metodologia ativa capazes de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, bem como o de comunicação desse processo. Nesse sentido, é pertinente apontar que a falta de reconhecimento do Google Sala de Aula como um Ambiente Virtual de Aprendizagem, talvez pela diversidade das ferramentas existentes, por parte dos alunos participantes do estudo, refletiu nas respostas obtidas junto aos mesmos que afirmaram nunca ter utilizado ambientes virtuais de aprendizagem durante seu percurso de aprendizagem, quando na verdade, já utilizam a ferramenta citada.

Assim como ocorre com a ferramenta Google Sala de Aula, que se mostra como uma importante ferramenta para Sala de Aula Invertida, cabe ainda apontar que o mesmo ocorre em relação ao uso de tablets e computadores, fator que aponta a possibilidade de trabalho da sala de aula invertida na disciplina de história, por meio de ferramentas tecnológicas (SILVA; PESCE; NETTO, 2018).

A próxima pergunta questionou aos alunos se durante o percurso de aprendizagem escolar, já havia participado do formato de sala de aula invertida. Nesse quesito, 22 responderam nunca ter participado e 8 responderam já ter participado (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Participação dos alunos em Sala de Aula Invertida.



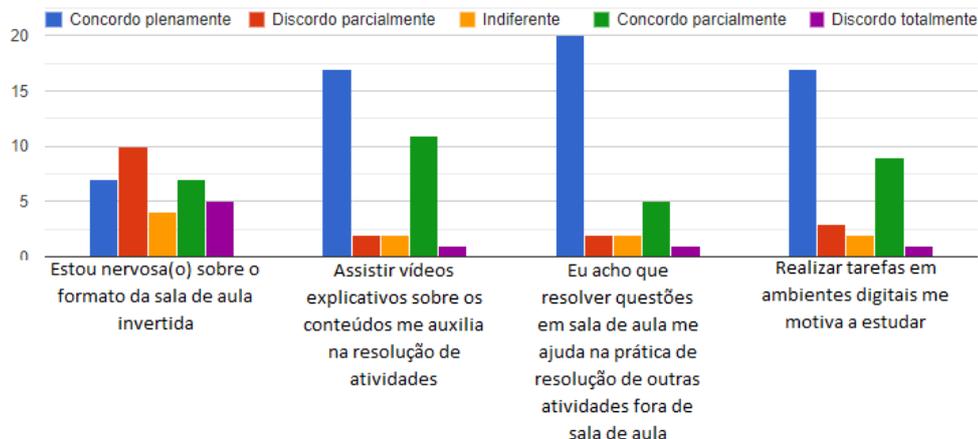
Fonte: Dados da pesquisa.

Diante desses dados, é importante frisar ainda que os estudantes participantes reconhecem as ferramentas tecnológicas como recurso para estudo, metade deles ainda não haviam tido contato com ambientes virtuais de aprendizagem, nem tão pouco com a metodologia proposta pelo estudo (Gráficos 4 e 5), fatores que a práxis da pesquisa conseguiu superar, conforme veremos mais à frente.

Por fim, os alunos foram questionados sobre aspectos relacionados especificamente à metodologia da sala de Aula Invertida. Entre as opções estavam: estou nervosa(o) sobre o formato da sala de aula invertida; assistir vídeos explicativos sobre os conteúdos me auxilia na resolução de atividades; eu acho que resolver questões em sala de aula me ajuda na prática de resolução de outras atividades fora de sala de aula; e realizar tarefas em ambientes digitais me motiva a estudar.

Diante dessas opções, 23 alunos declararam que não estavam nervosos em relação à metodologia da sala de aula invertida; 28 alunos acreditam que assistir vídeos explicativos sobre os conteúdos auxilia na resolução de atividades; 25 alunos acreditam que a resolução de questões em sala de aula ajuda na prática de resolução de outras atividades fora de sala de aula; e por fim, 26 alunos apontaram que a realização de tarefas em ambientes digitais é motivacional para os estudos (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Aspectos relacionados especificamente à metodologia da sala de Aula Invertida.



Fonte: Dados da pesquisa.

Dada à intenção de compreender o perfil dos participantes para que a pesquisa pudesse colocar em prática a metodologia em questão, os dados levantados junto aos estudantes nessa etapa inicial evidenciam a percepção preliminar dos alunos quanto à Sala de Aula Invertida dialoga com o que a literatura sobre a aula versa. Segundo Moran (2015), ainda que as ferramentas tecnológicas e os ambientes digitais que fazem parte da metodologia da Sala de Aula Invertida fomentem e motivem os alunos, há de se considerar a importância da sala de aula como parte desse processo, onde com a orientação do professor e o contato com os colegas, os alunos consigam desenvolver conhecimentos que só são possíveis a partir das interações desse importante espaço.

Dessa forma, percebe-se que mesmo com a ausência de contato por parte dos estudantes quanto à metodologia proposta, percebe-se que os alunos reconhecem que as tecnologias podem emergir como ferramentas potencializadoras do processo de ensino e aprendizagem, mas as mesmas não substituem as interações e o contato com o professor.

4.1.2 A Sala de Aula Invertida pela ótica docente: dados preliminares

A professora participante do estudo possui 47 anos de idade e leciona a disciplina de História há mais de 17 anos, e relatou que durante sua atividade profissional docente já utilizou como ferramentas tecnológicas os seguintes recursos: Vídeo-aulas gravadas com o conteúdo programático; Computadores; Celular/Tablet; Aplicativos voltados para a educação; Jogos; E-books (livros

digitais/eletrônicos); Google sala de aula; Centros de memória no ambiente digital (sites de museus, arquivos, bibliotecas etc.), entre outras não listadas. Desse modo, observa-se que, conforme indicado pela mesma, sua atuação profissional já faz uso de ferramentas digitais como recurso didático.

Quando questionada sobre orientações acerca do uso de metodologias ativas, a professora informou já ter recebido e apontou que a orientação partiu da própria instituição de ensino.

No que tange aos conhecimentos sobre a metodologia da Sala de Aula Invertida, a professora informou reconhecer que para promover uma aprendizagem invertida, o professor precisa incorporar na sua prática docente quatro pilares: ambiente flexível, cultura de aprendizagem, conteúdo intencional e educador profissional. Ainda apontou que para criar uma cultura de aprendizagem invertida, o professor deve criar oportunidades de aprendizagem, no qual o aluno se coloque no centro do processo, acreditando que o sucesso desse modelo consiste no melhor aproveitamento do tempo de aula, para que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas e socioemocionais. Para além, acredita que as duas dificuldades iniciais com as quais os professores podem se deparar ao adotarem esse modelo são: o aluno pode não acessar os materiais e o planejamento das atividades exigir mais do professor.

Sobre os recursos adotados pela professora atualmente para a ministração de conteúdos aos alunos, a mesma informou utilizar “Google sala de aula, jogos (pergunta e resposta, caça palavras...) em plataformas como kahoot, wordwall, livro do estudante em PDF, grupo de WhatsApp, vídeo-aulas do Youtube”.

Por fim, a professora respondeu acreditar plenamente que o trabalho desenvolvido com ferramentas digitais abre espaços para novos conhecimentos e/ou habilidades em pesquisas que de alguma forma agregam na ministração dos conteúdos e que quando inseridos em ambientes e recursos didáticos diferentes dos tradicionais, percebe um maior engajamento e interesse por parte dos estudantes.

Os dados apontados pela professora são fundamentais para a viabilidade da prática proposta pelo presente estudo. Cabe apontar ainda que os conhecimentos descritos pela professora, em relação à Sala de Aula Invertida e aos recursos tecnológicos que a envolve, são de grande relevância.

Tal relevância se justifica, pois, em muitos casos, a falta de orientação e capacitação docente faz com que os professores façam uso da tecnologia para a

realização de métodos ultrapassados, de modo e formato novos, ao invés de trabalhar a inovação e transformação das abordagens de ensino e aprendizagem, sem explorar de forma significativa as tecnologias digitais identificando as metodologias adequadas (BENEVIDES; AMORIM; SOUZA, 2021).

4.2 DOCENTES E DISCENTES: DADOS FINAIS

4.2.1 A práxis Sala de Aula Invertida pela ótica dos estudantes

A partir dos dados obtidos verificou-se que 25 alunos concordam que o acesso ao ambiente virtual da sala de aula possibilita compreender melhor o conteúdo já visto em sala de aula; 28 concordam que os recursos utilizados no ambiente eletrônico motivam para o desenvolvimento das atividades propostas pela professora.

Os dados levantados estão em consonância com os resultados dos estudos de Nobrega et al. (2018) que indicam os ambientes virtuais de aprendizagem como espaços que, além de viabilizar a melhoria na participação discente, acentua o interesse dos mesmos propiciando o protagonismo esperado.

Quanto aos acessos aos vídeos propostos na pré-aula, 18 relataram que enquanto assistiam aos vídeos prestaram atenção e realizaram anotações, enquanto seis relataram ser indiferentes a esta questão, quatro discordam parcialmente e dois relataram não fazer as referidas anotações. Ainda em relação aos vídeos, 23 alunos relataram que em alguns trechos dos vídeos precisou pausar e retornar para rever, enquanto três discordam parcialmente, dois relataram ser indiferentes a esta questão e dois não relataram tal ação (Gráfico 8A). Valente (2014) indica que os vídeos têm sido um dos recursos os mais utilizados pelos professores que adotam a metodologia da Sala de Aula Invertida, visto que o aluno pode “assisti-los quantas vezes for necessário e dedicar mais atenção aos conteúdos que apresentam maior dificuldade” (VALENTE, 2014, p.92).

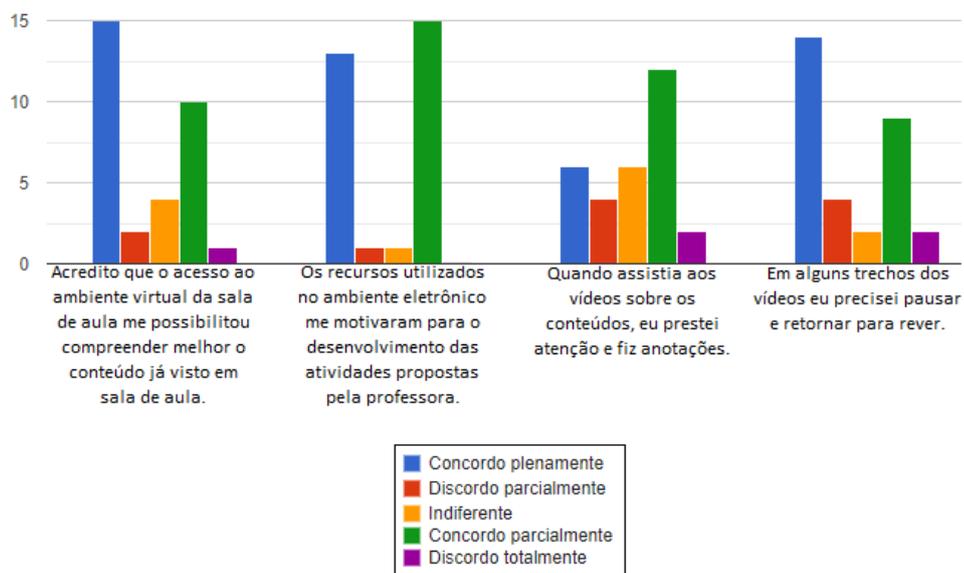
Em relação à segurança na realização das atividades de forma autônoma, 23 alunos se sentiram seguros para a realização das atividades propostas ao término dos vídeos indicados pela professora, enquanto três se sentiram indiferentes em relação a esta questão e quatro discordam, parcialmente ou totalmente sobre esta questão. Sobre esta questão, os estudos de Valério et al. (2021) reforçam que os

estudantes valorizam esse contato preliminar com os conteúdos e agregam a essa valorização o fato de se sentirem mais seguros tanto para a realização das atividades propostas, quanto para a sua participação das aulas presenciais e para os diálogos e interações sobre os conteúdos.

Sobre a experiência com a Sala de Aula Invertida na disciplina de História e a preparação para repetir essa prática, 24 alunos relataram sentir-se preparados para ter a mesma experiência em outras disciplinas, enquanto três relataram ser indiferente a esta questão, e três discordam sobre essa questão. Estudos de Valério et al. (2021, p.06) apontam que a maior parte dos alunos participantes de estudos práticos voltados para a aplicação da sala de aula invertida recebem bem a ideia de terem acesso prévio aos materiais, estabelecendo ritmos próprios de estudo e aprendendo “[...] de modo mais independente. Para alguns isso resulta, justamente, na possibilidade de que aumentem seu tempo, frequência e dedicação aos estudos”. Desse modo, aponta-se para a possibilidade de aplicação da Sala de Aula Invertida nas mais variadas áreas de conhecimento.

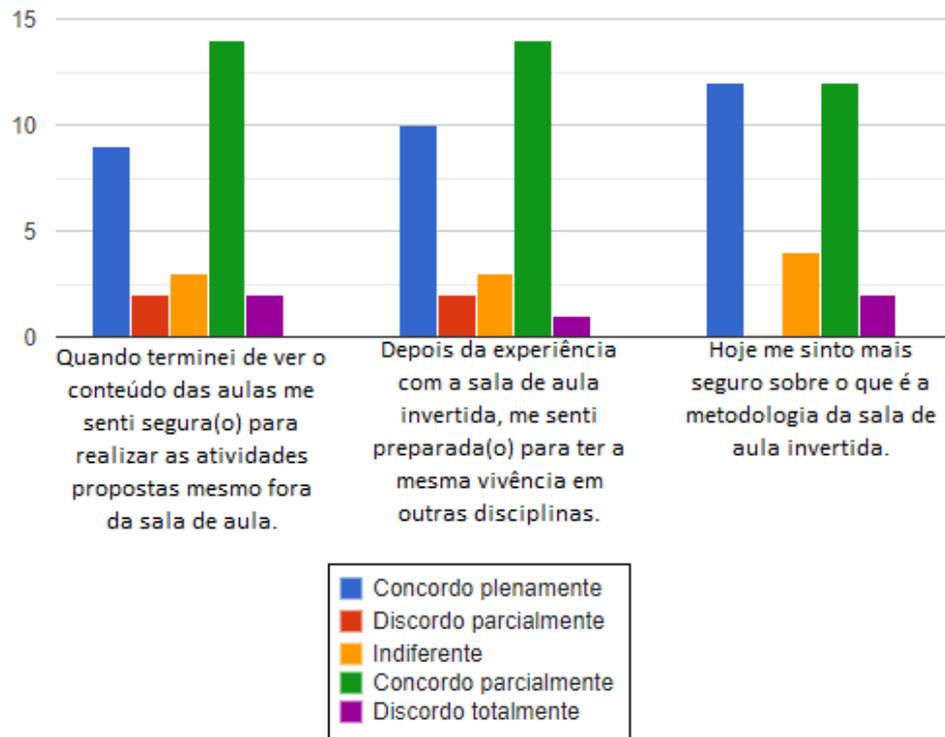
Sobre a segurança em relação à metodologia proposta, 24 alunos relaram se sentirem mais seguros sobre o que se trata na metodologia da Sala de Aula Invertida, enquanto quatro se sentem indiferentes sobre a questão e dois discordam plenamente sobre a questão (Gráfico 8B).

Gráfico 8A - Aspectos relacionados especificamente à práxis da metodologia da sala de Aula Invertida.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 8B - Aspectos relacionados especificamente à práxis da metodologia da sala de Aula Invertida.



Fonte: Dados da pesquisa.

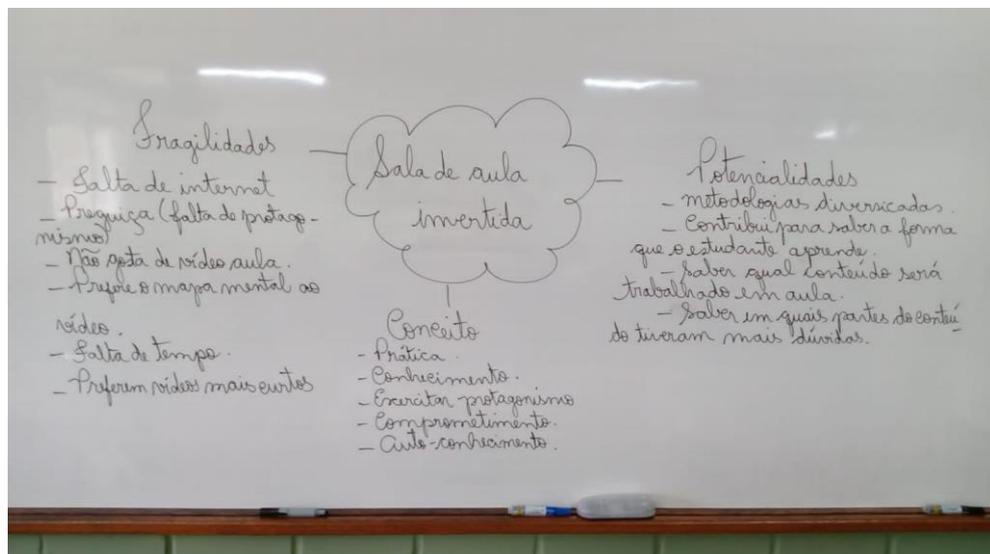
No que tange a metodologia proposta pelo estudo é importante salientar os resultados apontados pelos estudantes em relação à segurança dos mesmos, que relatam se sentir seguros em relação à Sala de Aula Invertida. Tal segurança possibilitou nos encontros presenciais, a identificação de elementos fundamentais (VALÉRIO et al., 2021) do objetivo geral do estudo: “identificar quais os desafios e potencialidades encontrados na aplicação da sala de aula invertida apoiada pelas ferramentas tecnológicas no ensino de História”.

Nesse sentido, os estudantes apontaram como fragilidade da metodologia as limitações de conexão (internet) durante a realização das atividades; a falta de afinidade com os vídeos indicados para estudo e a preferência de outros recursos, como mapas mentais sobre os conteúdos trabalhados; a ausência de tempo e de disposição para a realização das atividades propostas, colocando em questão os limites para se trabalhar o protagonismo e a autonomia nessa modalidade (Figura 7). A limitação em relação à conexão também é apontada como desafio da Sala de Aula Invertida por Santos (2019).

Sobre as potencialidades, os estudantes apontaram as metodologias diversificadas; a contribuição para conhecer a forma como o estudante aprende; compreender antecipadamente os conteúdos que serão ministrados em sala de aula e, por fim, conhecer quais especificações sobre o conteúdo mais despertam dúvidas nos estudantes (Figura 7).

A respeito da compreensão sobre a metodologia, os estudantes conseguiram identificar que a metodologia em questão envolve: a prática; o conhecimento; o exercício do protagonismo estudantil; comprometimento e o autoconhecimento (Figura 7).

Figura 7 – Percepção dos alunos quanto à metodologia da Sala de Aula Invertida.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os apontamentos feitos pelos alunos evidencia o que é apontado por Moran (2015), quanto ao desafio que envolve a sala de aula invertida, que consiste em saber como utilizar a referida metodologia, uma vez que é necessário planejar e conhecer as diversas possibilidades emergentes dessa metodologia. Ao analisarmos os dados coletados junto aos estudantes fica ainda mais perceptível essa necessidade, já que entre as fragilidades apontadas pelos alunos, de forma indireta, também acabam citando a autonomia e o protagonismo, ponto focal da Sala de Aula Invertida. Dessa forma, considerando que a Sala de Aula Invertida trata-se de uma estratégia desafiadora e inovadora, sobretudo para aqueles profissionais que estão acostumados com as aulas tradicionais, essa modalidade de ensino exige cada vez

mais dos envolvidos: desde o seu planejamento, até a sua execução e o alcance dos seus objetivos.

Por fim, os estudantes tiveram a oportunidade de se expressar acerca da metodologia aplicada, a da Sala de aula Invertida. Sobre esse quesito, o Quadro 1 apresenta as respostas coletadas.

Quadro 1 – A metodologia aplicada sob a ótica estudantil.

Respostas obtidas junto aos estudantes
Muito boa.
Eu gostei de estudar na sala de aula invertida porque assim eu consegui entender melhor os conteúdos, tanto nos vídeos quanto nas atividades.
Gostei bastante do método "Sala de aula invertida", pois com os vídeos e mapas mentais pude absorver melhor o conteúdo e consegui responder os formulários de forma fácil, além de usar a tecnologia ao nosso favor, na sala de aula.
Consegui aprender mais o conteúdo, e pode ser realizado em outras disciplinas.
Gostei dessa experiência, mais poderia ter aulas no pátio e aulas práticas.
Eu gostei, poderia ter mais aulas fora da sala.
Ah foi legal, valeu a experiência.
Foi boa.
Foi uma experiência maravilhosa, espero que tenha mais...
Foi uma nova oportunidade de aprendizado. Assisti aos vídeos, prestei atenção, fiz a leitura dos textos, adquiri conhecimento não só para responder as questões, mas para usar em outras situações também.
Foi ótimo, fora que a professora [...] é muito boa!
Eu gostei muito da experiência com a sala invertida
Gostei das aulas, pois consegui compreender melhor o conteúdo a partir dos vídeos explicativos.
A sala de aula invertida é interessante, mas acho que os vídeos deveriam ser colocados em sala de aula para podermos comentar.
Foi muito bom, tanto para experiência quanto para meu aprendizado particular, muitas coisas que não lembrava, teve oportunidade de relembrar e estudar mais sobre. Os Materiais me ajudaram muito, para o meu estudo presente e futuro.
Muito Bom Gostei muito e aprendi Bastante.
Foi legal, interessante e parcialmente facilita muito a vida do estudante.
Foi uma experiência maravilhosa
Amei a experiência, gostei muito desse método de aula, me fez já ir para a aula sabendo qual tema seria abordado.
Foi uma experiência muito boa.
As experiência foi algo surreal pude aprender um pouco do neocolonialismo, e das atividades dada em sala de aula na minha opinião a sala de aula invertida poderia ficar até no final do ano com simulados sobre as atividades propostas...

A sala de aula invertida foi uma maneira de conhecer melhor o conteúdo de forma diferente e animadora.

Eu primeiramente quero agradecer a pedagoga [...] pela oportunidade de participar desse trabalho. Fiquei impressionada com a pré - aula, pois não esperava nada. Mas esse método faz nós estudantes termos um parâmetro geral do conteúdo, dessa forma, quando nós chegamos na aula sabemos o conteúdo e apenas tiramos nossas dúvidas, poupando tempo na sala, sendo mais eficaz. Além de criarmos uma afinidade com o conteúdo, pensando se gostamos ou não dele até o dia de estudá-lo [...]. As atividades aplicadas pela professora no dia da aula nos “adverte” a saber o conteúdo dado anteriormente, já que sem ele iremos mal no teste, impulsionando os estudantes a estudarem. Por fim, tem minha total aprovação esse modelo de estudo. Amei e acho que implantá-lo seria demais.

Gostei, porém prefiro textos impressos, leituras... mas foi uma aula muito eficaz!!!

Foi bom, pois conseguimos aprender além!

Achei superinteressante a ideia de sala de aula invertida, desperta no aluno um interesse maior em resolver as questões.

Eu gostei da aula invertida, com ela conseguir ter mais facilidade no aprendizado, é uma forma mais dinâmica de aprender.

Achei muito interessante ajudar bastante

Achei muito interessante a ideia de sala de aula invertida, desperta no aluno um interesse maior para resolver as questões.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante das respostas coletadas junto aos estudantes, é importante mencionar que os apontamentos feitos por eles vão de encontro com o que Barcelos e Batista (2019) citam sobre as atividades que envolvem a metodologia da Sala de Aula Invertida. Segundo os autores, é fundamental que as atividades envolvam os estudantes de modo que propiciem uma reflexão crítica por parte dos mesmos. Desse modo, nota-se que o envolvimento dos estudantes, tanto no conteúdo apresentado, quanto na metodologia aplicada, forneceu subsídios para que se manifestassem na última questão aplicada.

4.2.2 A práxis da Sala de Aula Invertida pela ótica docente

No que tange à ótica docente, a professora participante relatou que a interação com a sala de aula invertida proporcionou, de forma parcial, o conhecimento de novos recursos didáticos para a ministração de conteúdos aos estudantes. Sobre a experiência com a metodologia, a professora indicou que a prática da referida metodologia a fez ter maior interesse em aplicar a mesma mais vezes durante sua prática docente, bem como a prática de novas metodologias

ativas de ensino, visto que o contato com a Sala de Aula Invertida lhe proporcionou mais segurança para este feito.

De acordo com a docente participante, a experiência com a Sala de Aula Invertida lhe proporcionou uma melhor compreensão sobre a mesma, acreditando que a referida metodologia agrega positivamente no desenvolvimento docente, visto a participação expressiva dos alunos no ambiente virtual proposto. A professora relatou, ainda, ter percebido que os estudantes sentiram-se mais motivados e participativos para os conteúdos propostos após o contato e acesso à Sala de Aula Invertida.

Por fim, no espaço destinado para que a docente apresentasse sua opinião ou manifestasse sugestões em relação à experiência que teve ao participar da metodologia da Sala de Aula Invertida, por meio da presente pesquisa, a professora relatou sentir os estudantes mais comprometidos e atribuiu essa questão às datas que eram pré-estabelecidas pela didática adotada e, por isso, sugeriu que nas adoções da referida metodologia é essencial pensar em atividades com prazos de entrega pré-definidos, limitando o envio na data escolhida como data de entrega, com devolutivas dialógicas abertas para espaços interativos de reflexões das respostas concedidas pelos alunos.

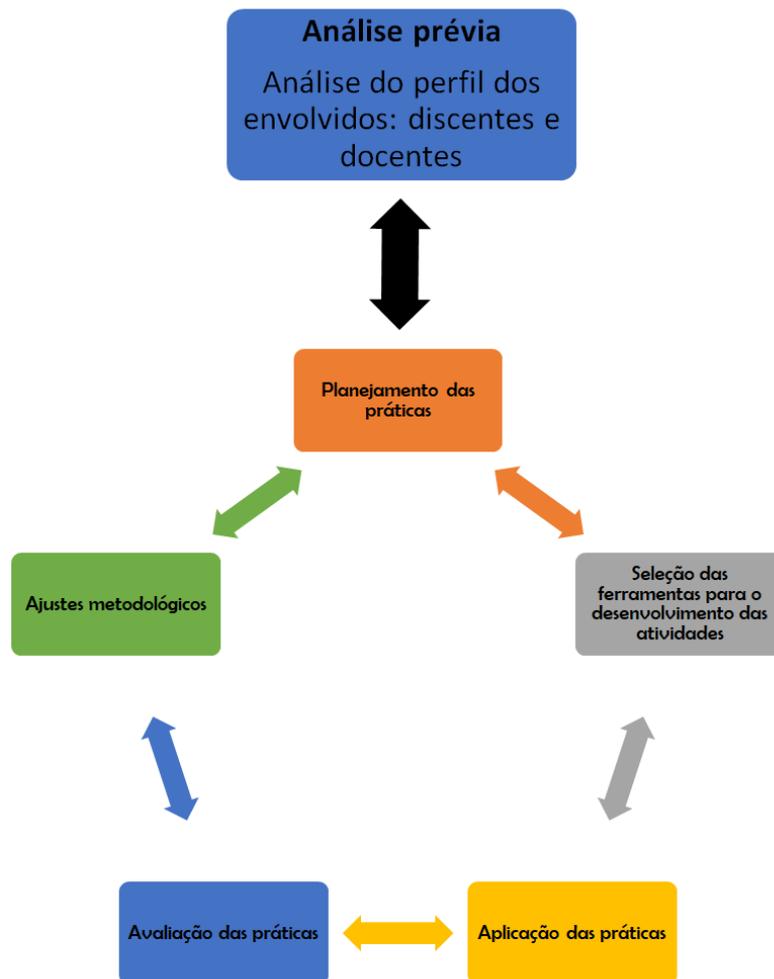
Diante dos apontamentos feitos pela docente, é perceptível o seu envolvimento com a metodologia proposta e as ferramentas que viabilizam sua prática, fator essencial para o bom desempenho didático da mesma, salientando assim, a importância da interação entre os discentes e docentes, bem como seus respectivos comprometimentos (SANTOS, 2019).

Sobre a participação e o engajamento dos alunos quanto à práxis da Sala de Aula Invertida, os dados levantados junto à professora participante corroboram com os registros feitos por Barcelos e Batista (2019), que sinalizam uma melhoria no engajamento e na participação dos alunos, quando inseridos em ambientes virtuais de aprendizagem, potencializando assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator importante se de pontuar é a possibilidade apontada pela literatura que é reforçada na fala da professora, em relação à diversificação das ferramentas, estratégias e metodologias propiciadas pela Sala de Aula Invertida, permitindo adequá-las de acordo com o desenvolvimento dos conteúdos e dos alunos envolvidos (SANTOS, 2019).

Diante das informações obtidas por meio do presente estudo, é possível compreender que a aplicação da Sala de Aula Invertida, apoiada por ferramentas tecnológicas pode seguir o ciclo apresentado na Figura 8.

Figura 8 – Ciclo aplicável à metodologia da Sala de Aula Invertida.



Fonte: Dados da pesquisa.

A partir do ciclo citado, temos como etapas para implementação da Sala de Aula Invertida:

Análise prévia – análise do perfil dos envolvidos: nessa etapa, são identificados os perfis dos envolvidos. Incluem-se nessa identificação todos os contextos que envolvem os alunos e docentes que farão parte desse processo.

1 – Planejamento das práticas: de posse do perfil, o planejamento das práticas diz respeito ao levantamento de dados como: a temática; o objetivo das

práticas; os métodos pretendidos; as formas de avaliação e outras informações relevantes para o bom desempenho das práticas.

2 – Seleção das ferramentas para o desenvolvimento das atividades: essa etapa diz respeito à seleção das ferramentas que serão utilizadas para o desenvolvimento e a práxis da Sala de Aula Invertida. Levando em conta as etapas anteriores, é nessa etapa que o docente deve pensar as ferramentas que melhor comportam os conteúdos e temáticas; as atividades e os formatos avaliativos, bem como o acesso aos mesmos por parte dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em questão.

3 – Aplicação das práticas: essa etapa é a práxis da metodologia que estamos dialogando. Além da aplicação, ela deve ser minuciosamente observada para prosseguir à etapa seguinte.

4 – Avaliação das práticas: é importante compreender que imprevistos podem surgir ao longo da aplicação, por isso, é importante que a avaliação seja parte desse processo, a fim de diagnosticar os obstáculos encontrados e assim, aferir o ritmo de avanço das atividades propostas. Logo, depois de aplicadas, é o momento de avaliar o que foi desenvolvido na etapa anterior. Nessa etapa, os diálogos devem ser estabelecidos entre os participantes para que os possíveis ajustes sejam identificados.

5 – Ajustes metodológicos: nessa etapa, se sinalizados os ajustes a partir da etapa anterior, as estratégias adotadas são realinhadas. É importante, por exemplo, avaliar os formatos em que os conteúdos foram apresentados e as ferramentas utilizadas, os acessos aos mesmos e afins. Concluída a fase de ajustes, o ciclo se reinicia.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Na área do ensino, o produto educacional trata-se do resultado concreto do processo construído por meio das atividades relacionadas à pesquisa. Dessa forma, pensa-se no produto com o intuito de que o mesmo possibilite solucionar o problema investigado na pesquisa em questão (RIZZATTI *et al.*, 2020).

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2019), é considerado um produto educacional:

[...] um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (BRASIL, 2019a, p. 15).

Especificamente na área de ensino, os produtos educacionais podem se materializar em produtos de: tecnologia social, que aborde uma metodologia ou um processo transformador no fator social; software ou aplicativos; manuais e/ou protocolos; processos educacionais; e por fim, material didático, que funcione como um produto de apoio ou suporte “com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais (impressos, audiovisuais e novas mídias)” (RIZZATTI *et al.*, 2020, p. 04), que é o resultado do presente estudo.

Assim, diante dos trabalhos realizados, tanto no campo empírico quanto teórico, o produto produzido resultou em um Guia Didático (Apêndice I). Dessa forma, objetiva-se com o produto auxiliar, não apenas a compreensão do campo conceitual da temática proposta, mas a viabilização quanto à compreensão por parte do público alvo, docente e discentes, no que se refere aos aspectos relacionados a Sala de Aula invertida, direcionando o corpo docente como proceder para a aplicação da referida metodologia.

Trata-se de um guia prático que, além de apresentar os principais preceitos da Sala de Aula Invertida, apresenta as etapas de implementação da Sala de Aula Invertida com modelos e planos de aula que envolve desde os conteúdos, até as atividades executáveis nessa metodologia ativa de ensino, voltadas à disciplina de História para o Ensino Médio.

Cabe apontar que devido à sua simplicidade, o formato adapta-se à divulgação eletrônica, principalmente por meio de redes sociais como Instagram e WhatsApp.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo teórico do estudo, em atendimento aos objetivos específicos que foram delimitados pelo estudo, as análises realizadas possibilitaram perpassar pelo contexto do ensino da disciplina de história. Buscou-se, desse modo, compreender que ao chegar no Ensino Médio o aluno já possui um contato mais direto com os conceitos básicos sobre a disciplina de História. Esse fator viabiliza o aprofundamento dos temas já abordados por meio de diversificação das fontes de pesquisa, incentivando uma maior independência intelectual diante do processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, ainda no contexto teórico do estudo, percebe-se que o uso de metodologias diversificadas para o ensino de história permite que as narrativas históricas sejam adaptadas aos tempos atuais. Abre-se, desse modo, espaço para diálogo entre as vivências e saberes dos estudantes, conforme apontado tanto no currículo capixaba quanto no currículo nacional, direcionado ao contexto da disciplina de história no Ensino Médio.

Na ambiência do ensino híbrido e suas metodologias, sobretudo a Sala de Aula Invertida, as análises demonstraram que o aluno se encontra nesse contexto como o foco do processo de ensino aprendizagem colocando em prática o protagonismo e autonomia.

Em termos práticos, e em atendimento ao objetivo geral proposto pelo estudo, foi possível identificar, por meio da participação dos sujeitos envolvidos no estudo, que entre os principais desafios encontrados na aplicação da Sala de Aula Invertida estão as limitações relacionadas às conexões (*internet*) e o desenvolvimento do protagonismo estudantil, tirando o professor do papel central do processo de ensino e aprendizagem. Diante da realidade que a pandemia do Covid-19 modelou para a atualidade, percebe-se que, apesar de terem passado por esse período pandêmico, uma quantidade significativa de estudantes alegou não ter participado de aula em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, fator primordial para a aplicação da metodologia em questão, que depende do acesso prévio do estudante para funcionar. Diante desse impasse, nota-se a necessidade de trabalhos e atividades que demandem mais atenção ao processo de implementação da modalidade metodológica proposta, de modo que o estudante se perceba como parte primordial

desse processo, identificando o corpo docente como norteador e não como foco do mesmo.

Além desse ponto, no que tange especificamente ao corpo docente e a utilização das ferramentas digitais para o desenvolvimento das ações que permeiam a Sala de Aula Invertida, nota-se como desafio a qualificação e a capacitação docente de modo constante, visto a gama de tecnologias e inovações que emergem cotidianamente. Tal aprimoramento permite que as ações sejam pautadas no atendimento das demandas metodológicas da atualidade, desenvolvendo ações que sobressaíam as metodologias já ultrapassadas.

Na ambiência das potencialidades, a práxis realizada por meio do presente estudo permitiu perceber que a metodologia da Sala de Aula Invertida estimula a comunidade discente a estar aberta para novas metodologias de ensino, visto que o público participante, especificamente do Ensino Médio, possui mais contato com as tecnologias propostas pela metodologia em questão. O mesmo ocorre em relação às tecnologias utilizadas com o corpo docente, de modo que a capacitação docente para o uso de recursos tecnológicos mais atuais torna-se um o ponto fundamental para a viabilização da Sala de Aula Invertida. Em suma, trata-se da execução propriamente dita e do estímulo para o desenvolvimento que culmina nessa práxis.

Espera-se que o produto educacional desenvolvido possibilite a orientação e difusão da metodologia abordada no estudo, de modo que a Sala de Aula Invertida possa ser mais explorada na comunidade escolar, viabilizando não somente a sua execução, mas também a sua associação a outras metodologias ativas e em outros níveis de ensino.

Por fim, nota-se a necessidade de estudos futuros mais amplos e sugere-se como pesquisas futuras, estudo mais extensos, no quesito público e tempo, que possam apresentar e contextualizar a Sala de Aula Invertida em práticas que possibilitem seu desempenho de modo que se atinja as demandas educacionais esperadas. Para esses estudos, sugere-se a utilização de metodologias ativas de forma mista, englobando uma ou mais modalidades e formatos; e estudos práticos capazes de abranger outros níveis de ensino, como o ensino fundamental, por exemplo.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvia Gonçalves; TALES, Cristiane Coelho. Sala de aula invertida. **CIET: EnPED**, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/890>. Acesso em: 15 set. 2022.

ALTEN, David CD et al. Efeitos de dicas de aprendizagem auto-reguladas em uma sala de aula invertida de história. **Computadores no Comportamento Humano**, v. 108, p. 106318, 2020.

BACICH, L. C. **Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. Inovação na educação**. São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BACICH, TANZI NETO, TREVISANI (ORGS.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=H5hBCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=.\)+Ensino+h%C3%ADbrido:+personaliza%C3%A7%C3%A3o+e+tecnologia+na+educa%C3%A7%C3%A3o.&ots=hD0eZ1CGRz&sig=JJEJl1YqsyBx78pZBDsSJeSQ5l#v=onepage&q=.\)%20Ensino%20h%C3%ADbrido%3A%20personaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20tecnologia%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=H5hBCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=.)+Ensino+h%C3%ADbrido:+personaliza%C3%A7%C3%A3o+e+tecnologia+na+educa%C3%A7%C3%A3o.&ots=hD0eZ1CGRz&sig=JJEJl1YqsyBx78pZBDsSJeSQ5l#v=onepage&q=.)%20Ensino%20h%C3%ADbrido%3A%20personaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20tecnologia%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o.&f=false). Acesso em: 05 set. 2022.

BARCELOS, Gilmara Teixeira; BATISTA, Sílvia Cristina Freitas. Ensino Híbrido: aspectos teóricos e análise de duas experiências pedagógicas com Sala de Aula Invertida. **RENOTE**, v. 17, n. 2, p. 60-75, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/96587>. Acesso em: 21 out. 2022.

BENEVIDES, Viviane; AMORIM, Alcides de Castro; SOUZA, Maud Rejane de Castro. Sala de aula invertida: a análise de uma experiência no ensino médio Flipped classroom: the analysis of a high school experience. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 63265-63283, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/ezcp6qaj5vev7dglz6l5h6ldr4/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/31918/pdf>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BILTHAUER, Marisa Inês; GIANOTTO, Dulcinéia Ester Pagani. Contribuições, potencialidades e dificuldades do ambiente Google Sala de Aula para o processo ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. 171-197, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17097>. Acesso em: 13 set. 2022.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. Edição 2. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, CAPES. **Documento de Área** – Ensino. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA, Júlio Resende; BUENO, Alysson Helton Santos. Sala de Aula Invertida: possibilidades, limitações e desafios do Google Classroom no Ensino Remoto ou Híbrido. **Concilium**, v. 22, n. 3, p. 343-373, 2022.

Espírito Santo (Estado). Secretaria da Educação. **Ensino médio**: área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas / Secretaria da Educação. – Vitória: SEDU, 2020.

ESPÍRITO SANTO, Eniel; LIMA, Tatiana Polliana Pinto. Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. **Dialogia**, n. 36, p. 283-297, 2020.

FERREIRA, Ádila de Lima. **A sala de aula invertida integrada às tecnologias digitais na formação continuada de professores que atuam no ensino médio integral**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Metrópole Digital, Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Natal, RN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31854>. Acesso em: 02 out. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, T. N. L. **História & Ensino de História**. - 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GLUFKE, C. E. C. **Metodologias Ativas no Ensino de História**: Sala de Aula Invertida Aplicada no Ensino Médio na Escola Marista de Santa Maria – RS. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

HÍBRIDO, Ensino. **Ensino híbrido**: bate-papo com educadores referência. Youtube: 1 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AurFhPuCRtl><https://www.youtube.com/watch?v=AurFhPuCRtl>. Acesso em: 28 set. 2021.

HOBBSAWM, E. J. **Nações e Nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade/E. J. Hobsbawm: {tradução Maria Celia Paoli, Ana Maria Quirino}. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

JUNIOR, J. B. DA S. **O ensino de História e as novas tecnologias**: questões de métodos e o ensino-aprendizagem de História em protagonismo discente.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, PR, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LATIF, Siti Waznah Abdul et al. Implementando o modelo de sala de aula invertida no ensino de história. **Revista de Educação e Aprendizagem (EduLearn)** , v. 11, n. 4, pág. 374-381, 2017.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em: 02 out. 2020.

NÓBREGA, Paula Pinheiro; DAVID, Priscila Barros; DA SILVA, Andrea Soares Rocha. Sala de aula invertida e fatores intervenientes da aprendizagem: experiência em uma Instituição federal de ensino superior com uma turma de alunos de graduação. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 10, n. 18, 2018.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. **História: A Necessidade de Repensar o Ensino de História no Âmbito Educacional e Social**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 408-433, Julho de 2017. ISSN:2448-0959

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. Edição 2. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRINHA, Teresa e SILVA, Bento Duarte. Avaliando a eficácia da componente online da “sala de aula invertida”: um estudo de investigação-ação. **e-Curriculum** [online]. 2020, vol.18, n.2, pp.568-589.

RIZZATTI, Ivanise Maria et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 15 out. 2022.

SALVADORI, M. **Projeto de Pesquisa – Parte 5 (Metodologia)**. Disponível em: <<https://youtu.be/N5iU2wx6G60>>. Acesso em: 02 out. 2020.

SANTOS, Cristiano Lopes dos. **Uma análise da aplicação das metodologias sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos em turmas do Ensino Médio Técnico Integrado**. 2019. 110f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SANTOS, Lyslley Ferreira; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Aprendizagem colaborativa no ensino de história: a sala de aula invertida como metodologia ativa. **RENOTE**, v. 16, n. 2, p. 101-111, 2018.

SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. **Contribuições do Google Sala de Aula para o ensino híbrido**. Renote, v. 14, n. 2, 2016.

SCHMIDT, BARCA, MARTINS (ORGS.) **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: UFPR, 2011.

SILVA, M. I. O. da; PESCE, L.; NETTO, A. V.. Aplicação de sala de aula invertida para o aprendizado de língua portuguesa no ensino médio de escola pública. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, Campinas- SP, v. 5, n. 1, p. 100-119, 2018.

SILVA, J.F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014.

VALÉRIO, Marcelo. ; NASCIMENTO, W. J. ; SENES, G. G. P. ; SILVA, J. R. . A sala de aula invertida na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Exatas, Computação e Engenharias. In: XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2021, ENPEC em Redes. **Anais [...]**, 2021.

VALÉRIO, Marcelo; MOREIRA, Ana Lúcia Olivo Rosas. Sete críticas à sala de aula invertida. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 215-230, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PARECER CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINO DE HISTÓRIA: SALA DE AULA INVERTIDA INTEGRADA AO USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Pesquisador: ANA PAULA ROCHA GONÇALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59278222.6.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.538.797

Apresentação do Projeto:

De acordo com a proponente, a pesquisa se “[...] constitui em um Estudo de Caso, cujos sujeitos da pesquisa serão o professor regente da disciplina de História e os estudantes de uma turma de 3ª série do Ensino Médio da EEEM Pedro Paulo Grobério em Jaguaré/ES. A coleta de dados ocorrerá através do aprofundamento bibliográfico sobre ensino de História, Sala de Aula Invertida e Recursos Digitais como ferramenta didática. Será feita a contextualização dos sujeitos da pesquisa e da instituição onde irá ocorrer o estudo. Serão aplicados entrevistas e questionários para saber como ocorrem as aulas de História no Ensino Médio.” Conforme a pesquisadora “[...] ocorrerá a aplicação de aulas da disciplina de História com a utilização da Sala de Aula Invertida integrada ao uso de ferramentas digitais e então será realizada uma avaliação sobre a metodologia e os recursos aplicados, por meio de questionários, comentários e relatos orais. A partir daí, então, ocorrerá a análise sobre as dificuldades e potencialidades levantadas sobre a aplicação da Sala de Aula Invertida com a utilização de ferramentas digitais na disciplina de História no Ensino Médio.” Nesse sentido, como produto final da pesquisa, a proponente produzirá “[...] um guia didático com sugestões sobre a aplicação da Sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio.”

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.538.797

Analisar de que forma aplicação da sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais auxilia no ensino de História no Ensino Médio.

Objetivo Secundário:

- a) Conhecer a disciplina de História no Ensino Médio.
- b) Apresentar a Sala de Aula Invertida e as ferramentas digitais como recurso didático.
- c) Identificar como ocorre o Ensino de História no Ensino Médio.
- d) Verificar as dificuldades e potencialidades da aplicação da Sala de aula Invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio.
- e) Produzir um guia didático com sugestões sobre a aplicação da Sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a proponente: "Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve riscos em tipos e gradações variados. Essa pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos da pesquisa são de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados a situações de constrangimento decorrente da abordagem. Em caso de algum problema dessa natureza detectado no momento da assinatura da TCLE, quando os participantes tomam conhecimento dos objetivos do estudo, estes serão dispensados de participar da pesquisa. Caso o sujeito aceite participar da pesquisa e, no decorrer da coleta de dados, sinta-se desconfortável ou constrangido, este poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento. Tal risco será minimizado pelo anonimato dos respondentes, não sendo necessária sua identificação em qualquer momento."

Benefícios:

Conforme a pesquisadora, os benefícios da pesquisa são: "a) Impacto Científico: pretende-se produzir um guia didático com sugestões sobre a aplicação da Sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio. Além disso, pretende-se a participação da pesquisadora em congressos e eventos científicos em âmbito nacional, que tratem da temática. b) Impacto pedagógico: a pesquisa em si e o guia didático que será produzido serão utilizados como material de suporte dos professores regentes que pretendem trabalhar com a temática. c) Impacto social: efetivação de parcerias entre instituições de ensino superior e escolas públicas estaduais no desenvolvimento de ações pedagógicas, tanto na formação continuada de seus profissionais, como na proposição de projetos junto aos estudantes.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.538.797

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância para o ensino dos conteúdos da disciplina de História e no que tange as discussões voltadas para a utilização das metodologias ativas. Os/as alunos/as que participarem da pesquisa serão inseridos em um grupo de WhatsApp para a aplicação do questionário e, o desenvolvimento das aulas de História com a utilização da sala de aula invertida serão integradas ao uso de ferramentas digitais. A pesquisadora tem tempo hábil para o desenvolvimento da pesquisa, conforme o cronograma apresentado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- Folha de rosto está devidamente assinada pela proponente e pelo responsável da Instituição.
- Apresentou o Termo de Autorização da Instituição Coparticipante assinado pela diretora da instituição escolar.
- Apresentou o TCLE a ser assinado pelo professor e o do responsável legal, bem como, o TALE, com as adequações que foram solicitadas.
- O TCLE do responsável legal está adequado.
- O cronograma apresentado em separado está com a previsão de início da pesquisa para o mês de agosto de 2022, no entanto, no PB consta que a pesquisa iniciou em 20 de junho de 2022, solicito adequação do cronograma no PB a partir do entendimento de que a proponente não se atentou em realizar a alteração nos dois documentos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1935796.pdf	28/06/2022 22:00:00		Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.538.797

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSOR.pdf	28/06/2022 21:58:31	ANA PAULA ROCHA GONÇALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA_ALUNO.pdf	28/06/2022 21:58:18	ANA PAULA ROCHA GONÇALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	01/06/2022 21:46:29	ANA PAULA ROCHA GONÇALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_INSTITUICAO.pdf	01/06/2022 21:38:03	ANA PAULA ROCHA GONÇALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	01/06/2022 21:30:06	ANA PAULA ROCHA GONÇALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL.pdf	01/06/2022 21:29:39	ANA PAULA ROCHA GONÇALVES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	01/06/2022 21:23:31	ANA PAULA ROCHA GONÇALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 21 de Julho de 2022

Assinado por:

José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415

UF: ES **Município:** SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br

APÊNDICE B – TCLE RESPONSÁVEL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a ser assinado pelo responsável do aluno menor de idade da turma

Senhor responsável,

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “Ensino de História: sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais”, conduzida por Ana Paula Rocha Gonçalves. Este estudo tem por objetivo geral analisar de que forma a aplicação da sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais auxilia no ensino de História no Ensino Médio e como objetivos específicos conhecer a disciplina de História no Ensino Médio, apresentar a Sala de Aula Invertida e as ferramentas digitais como recurso didático, identificar como ocorre o Ensino de História no Ensino Médio, verificar as dificuldades e potencialidades da aplicação da Sala de aula Invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio e produzir um guia didático com sugestões sobre a aplicação da Sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá em ser inserido(a) em um grupo de WhatsApp onde ocorrerá a aplicação de questionários para identificar como ocorre o ensino de História no Ensino Médio. Em seguida serão promovidas aulas da disciplina de História com aplicação da metodologia Sala de Aula Invertida integrada ao uso de ferramentas digitais. Após a aplicação das aulas, será feita uma avaliação sobre a metodologia e os recursos aplicados, por meio de questionários, comentários e relatos orais dos estudantes envolvidos e do(a) professor(a) regente de classe da disciplina de História. Toda pesquisa será realizada na escola, mais precisamente em sala de aula, durante as aulas da disciplina de História, onde estarão presentes os estudantes, a professora regente da disciplina de História e a pesquisadora. Nesses momentos, poderão ser registrados áudios, vídeos ou imagens.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa por ser estudante devidamente matriculado na 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Paulo Grobério em Jaguaré/ES. A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve riscos em tipos e gradações variados. Essa pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos da pesquisa são de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados a situações de constrangimento decorrente da abordagem. Em caso de algum problema dessa natureza detectado no momento da assinatura da TCLE, quando os participantes tomam conhecimento dos objetivos do estudo, estes serão dispensados de participar da pesquisa. Caso o sujeito aceite participar da pesquisa e, no decorrer da coleta de dados, sinta-se desconfortável ou constrangido, este poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento. Tal risco será minimizado pelo anonimato dos respondentes, não sendo necessária sua identificação em qualquer momento.

Espera-se, com esta pesquisa, auxiliar os professores a desenvolverem seus planejamentos e atividades, através da pesquisa e do guia didático que serão produzidos e poderão ser utilizados como material de suporte dos professores regentes que pretendem trabalhar com a temática.

A participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução nº 466/12.

Isso posto, solicito que leia atentamente e assine o termo abaixo;

Declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Diante de todo o exposto, eu, _____, após reflexão e em tempo razoável, decido livre e voluntariamente, que o(a) menor sob minha responsabilidade, _____, pode participar deste estudo e declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às questões a propósito da participação do menor sob minha responsabilidade na pesquisa.

Jaguarié-ES, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do(a) responsável legal

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UNIVIC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Ana Paula Rocha Gonçalves

ENDEREÇO: RUA ANTENOR GABRIEL, 361, LAQUINI, CEP: 29950-000, JAGUARÉ (ES)

FONE: (27) 99825-2828/ E-MAIL: paularochagoncalves@hotmail.com

APÊNDICE C – TCLE ALUNO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Ensino de História: sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais”, que tem como objetivo geral analisar de que forma a aplicação da sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais auxilia no ensino de História no Ensino Médio, e como objetivos específicos conhecer a disciplina de História no Ensino Médio, apresentar a Sala de Aula Invertida e as ferramentas digitais como recurso didático, identificar como ocorre o Ensino de História no Ensino Médio, verificar as dificuldades e potencialidades da aplicação da sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio e produzir um guia didático com sugestões sobre a aplicação da Sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é mostrar como esse tema poderá ser aplicado em sala de aula pelo professor de História, gerando um produto que possa ser utilizado como guia da aplicação da sala de aula invertida com recursos digitais, motivando e orientando os professores da disciplina, oportunizando assim uma aprendizagem mais significativa para os estudantes.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): o(a) estudante será inserido(a) em um grupo de WhatsApp onde ocorrerá a aplicação de questionários para identificar como ocorre o ensino de História no Ensino Médio. Em seguida serão promovidas aulas da disciplina de História com aplicação da metodologia Sala de Aula Invertida integrada ao uso de ferramentas digitais. Após a aplicação das aulas, será feita uma avaliação sobre a metodologia e os recursos aplicados, por meio de questionários, comentários e relatos orais dos estudantes envolvidos e do(a) professor(a) regente de classe da disciplina de História. Toda pesquisa será realizada na escola, mais precisamente em sala de aula, durante as aulas da disciplina de História, onde estarão presentes os estudantes, a professora regente da disciplina de História e a pesquisadora. Nesses momentos, poderão ser registrados áudios, vídeos ou imagens.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução nº 466/12.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos através de incineração. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se possuir documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UNIVIC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Ana Paula Rocha Gonçalves
ENDEREÇO: RUA ANTENOR GABRIEL, 361, LAQUINI, CEP: 29950-000, JAGUARÉ (ES)

FONE: (27) 99825-2828/ E-MAIL: paularochagoncalves@hotmail.com

Jaguaré/ES, ____ de _____ de 20____ .

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura da pesquisadora

APÊNDICE D – TCLE PROFESSOR

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Senhor(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “Ensino de História: sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais”, conduzida por Ana Paula Rocha Gonçalves. Este estudo tem por objetivo geral analisar de que forma a aplicação da sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais auxilia no ensino de História no Ensino Médio e como objetivos específicos conhecer a disciplina de História no Ensino Médio, apresentar a sala de aula invertida e as ferramentas digitais como recurso didático, identificar como ocorre o ensino de História no Ensino Médio, verificar as dificuldades e potencialidades da aplicação da sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio e produzir um guia didático com sugestões sobre a aplicação da Sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais no ensino de História do Ensino Médio.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em ser inserido(a) em um grupo de WhatsApp onde ocorrerá a aplicação de questionários para identificar como ocorre o ensino de História no Ensino Médio. Em seguida serão promovidas aulas da disciplina de História com aplicação da metodologia sala de aula invertida integrada ao uso de ferramentas digitais. Após a aplicação das aulas, será feita uma avaliação sobre a metodologia e os recursos aplicados, por meio de questionários, comentários e relatos orais dos alunos envolvidos e do(a) professor(a) regente de classe da disciplina de História. Toda pesquisa será realizada na escola, mais precisamente em sala de aula, durante as aulas da disciplina de História, onde estarão presentes os estudantes, a professora regente da disciplina de História e a pesquisadora. Nesses momentos, poderão ser registrados áudios, vídeos ou imagens.

Você foi selecionado(a) por ser professor(a) regente da disciplina de História na turma de 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Paulo Grobério em Jaguaré/ES. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve riscos em tipos e gradações variados. Essa pesquisa não apresenta riscos físicos aos participantes. Os possíveis riscos aos sujeitos da pesquisa são de ordem intelectual, psíquica ou moral, relacionados a situações de constrangimento decorrente da abordagem. Em caso de algum problema dessa natureza detectado no momento da assinatura da TCLE, quando os participantes tomam conhecimento dos objetivos do estudo, estes serão dispensados de participar da pesquisa. Caso o sujeito aceite participar da pesquisa e, no decorrer da coleta de dados, sinta-se desconfortável ou constrangido, este poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento. Tal risco será minimizado pelo anonimato dos respondentes, não sendo necessária sua identificação em qualquer momento.

Espera-se, com esta pesquisa, auxiliar os professores a desenvolverem seus planejamentos e atividades, através da pesquisa em si e o guia didático que será produzido e poderão ser utilizados como material de suporte dos professores regentes que pretendem trabalhar com a temática.

A participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução nº 466/12.

Isso posto, solicito que leia atentamente e assine o termo abaixo;

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____
 RG: _____ Data de Nascimento: __/__/__ Telefone: _____ Endereço: _____
 _____ CEP: _____
 _____ Cidade: _____ Estado: _____ Assinatura: _____
 _____ Data: __/__/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas. Assinatura da pesquisadora: _____ Data: __/__/__.
 Nome completo: _____. Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UNIVIC
 SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
 FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Ana Paula Rocha Gonçalves
 ENDEREÇO: RUA ANTENOR GABRIEL, 361, LAQUINI, CEP: 29950-000, JAGUARÉ (ES)
 FONE: (27) 99825-2828/ E-MAIL: paularochagoncalves@hotmail.com

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO INICIAL: ESTUDANTES

1 - Nome completo

2 - Gênero

() Masculino () Feminino

3 - Idade

4 - Você gosta de estudar história?

() Sim () Não

5 - Já estudou conteúdos de história através de algumas das ferramentas listadas abaixo? (marque uma ou mais opções)

() Vídeo-aulas gravadas pelo professor da disciplina

() Vídeos em plataformas como Youtube, com o conteúdo da disciplina

() Computadores

() Celular/Tablet

() Aplicativos voltados para a educação

() Jogos

() E-books (livros digitais/eletrônicos)

() Google sala de aula

() Centros de memória no ambiente digital (sites de museus, arquivos, bibliotecas etc.)

() Outras

() Nunca estudei conteúdos de história através de nenhuma das ferramentas listadas acima

6 - Durante seu percurso de aprendizagem escolar, já participou de aulas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) formais ou não formais?

() Moodle

() Fóruns

() Blogs

() Aplicativos de mensagens

- () Ambientes virtuais da própria instituição/escola
 () Nunca participei de aulas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

7 - Durante seu percurso de aprendizagem escolar, já participou do formato de sala de aula invertida?

- () Sim () Não

8 - Considerando as afirmativas a seguir, selecione a opção que mais se assemelha à sua opinião.

	Concordo plenamente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente
Estou nervosa(o) sobre o formato da sala de aula invertida					
Assistir vídeos explicativos sobre os conteúdos me auxilia na resolução de atividades					
Eu acho que resolver questões em sala de aula me ajuda na prática de resolução de outras atividades fora de sala de aula					
Realizar tarefas em ambientes digitais me motiva a estudar					

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO INICIAL: DOCENTES

1 – Nome completo

2 – Gênero

() Masculino () Feminino

3 – Idade

4 – Leciona a disciplina de História há quanto tempo?

5 – Já teve contato com atividades educacionais que utilizassem alguns dos recursos tecnológicos listados abaixo como ferramenta didática? (marque uma ou mais opções)

() Vídeo-aulas gravadas com o conteúdo programático

() Vídeos em plataformas como Youtube, com o conteúdo da disciplina

() Computadores

() Celular/Tablet

() Aplicativos voltados para a educação

() Jogos

() E-books (livros digitais/eletrônicos)

() Google sala de aula

() Centros de memória no ambiente digital (sites de museus, arquivos, bibliotecas etc.)

() Outras

() Nunca tive contato com atividades educacionais que utilizassem nenhum dos recursos tecnológicos listados acima

6 – Recebeu algum tipo de orientação sobre o uso de metodologias ativas de ensino?

() Sim () Não

Se sim para a questão anterior, a busca foi autônoma ou recebeu direcionado (a) por alguma instituição escolar?

- () Busca autônoma por capacitação
- () Orientação recebida pela instituição escolar
- () Não recebeu nenhum tipo de orientação sobre o uso de metodologias ativas de ensino.

7 – Durante seu percurso profissional, já utilizou ferramentas digitais como recurso didático?

- () Sim () Não

8 – De acordo com seus conhecimentos sobre a metodologia da sala de aula invertida, é possível afirmar: (marque uma ou mais opções. Lembre-se: não existe resposta certa ou errada)

- () Para promover uma aprendizagem invertida, o professor precisa incorporar na sua prática docente quatro pilares: ambiente flexível, cultura de aprendizagem, conteúdo intencional e educador profissional.
- () Para criar uma cultura de aprendizagem invertida, o professor deve criar oportunidades de aprendizagem, no qual o aluno se coloque no centro do processo.
- () O sucesso desse modelo consiste no melhor aproveitamento do tempo de aula, para que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas e socioemocionais.
- () Duas dificuldades iniciais com as quais os professores podem se deparar ao adotarem esse modelo são: os alunos podem não acessar os materiais e o planejamento das atividades exigir mais do professor.
- () Não tenho conhecimento algum sobre a metodologia da sala de aula invertida

9 – Atualmente, quais os recursos você utiliza para a apresentação dos conteúdos aos estudantes?

10 – Considerando as afirmativas a seguir, selecione a opção que mais se assemelha à sua opinião.

	Concordo plenamente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente
Acredito que o trabalho desenvolvido com ferramentas digitais abre espaços para novos conhecimentos e/ou habilidades em pesquisas que de alguma forma agregam na					

ministração dos conteúdos					
Quando inseridos em ambientes e recursos didáticos diferentes dos tradicionais, percebo um maior engajamento e interesse por parte dos estudantes					

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO FINAL: ESTUDANTES

1 – Considerando as afirmativas a seguir, selecione a opção que mais se assemelha à sua opinião.

	Concordo plenamente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente
Acredito que o acesso ao ambiente virtual da sala de aula me possibilitou compreender melhor o conteúdo já visto em sala de aula					
Os recursos utilizados no ambiente eletrônico me motivaram para o desenvolvimento das atividades propostas pela professora					
Quando assistia aos vídeos sobre os conteúdos, eu prestei atenção e fiz anotações					
Em alguns trechos dos vídeos eu precisei pausar e retornar para rever					
Quando terminei de ver o conteúdo das aulas me senti segura(o) para realizar as atividades propostas mesmo fora da sala de aula					
Depois da experiência com a sala de aula invertida, me senti preparada(o) para ter a mesma vivência em outras disciplinas					
Hoje me sinto mais seguro sobre o que é a metodologia da sala de aula invertida					

2 – Use esse espaço para sugerir algo relacionado à sala de aula invertida ou para manifestar sua opinião sobre a experiência que teve.

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO FINAL: DOCENTES

1 – Considerando as afirmativas a seguir, selecione a opção que mais se assemelha à sua opinião.

	Concordo plenamente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente
A interação com a sala de aula invertida me proporcionou conhecer novos recursos didáticos para a ministração de conteúdos aos meus estudantes					
Depois da experiência com a sala de aula invertida, tenho interesse em aplicar essa metodologia outras vezes					
Depois da experiência, me sinto mais segura(o) para trabalhar com metodologias ativas de ensino, como sala de aula invertida e outras					
Depois da experiência, compreendi melhor sobre a metodologia da sala de aula invertida					
Acredito que a sala de aula invertida agrega positivamente no desenvolvimento do meu trabalho docente					
Percebi que os estudantes ficaram mais participativos no ambiente virtual					
Percebi que os estudantes estavam mais motivados depois do acesso à sala de aula invertida					

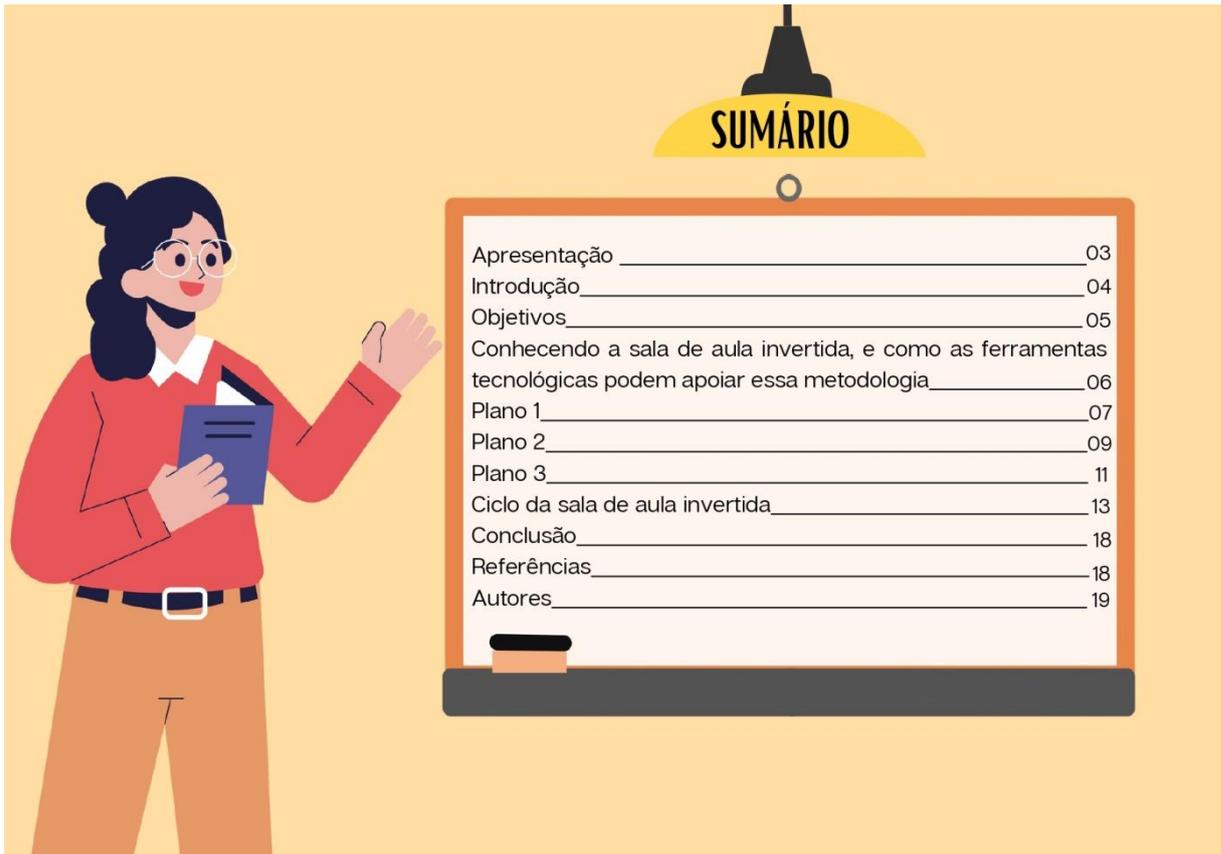
2 – Use esse espaço para sugerir algo relacionado à sala de aula invertida ou para manifestar sua opinião sobre a experiência que teve.

APÊNDICE I – PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA DIDÁTICO



Produto da dissertação de mestrado de **Ana Paula Rocha Gonçalves**, sob o título “Sala de Aula Invertida apoiada por ferramentas tecnológicas no ensino de história”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do **Centro Universitário Vale do Cricaré** sob orientação do Prof. Dr. **Anilton Salles Garcia**.





APRESENTAÇÃO

Especificamente na área de ensino, os produtos educacionais podem se materializar em diversos formatos, como materiais didáticos que funcionem como um produto de apoio ou suporte “com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais (impresos, audiovisuais e novas mídias)” (RIZZATTI et al., 2020, p. 04), como o presente Guia Didático.

Aqui, você encontrará os principais conceitos relacionados à metodologia da Sala de Aula Invertida e alguns modelos de como aplicá-la, especificamente para a disciplina de história.

Conscientes da importância do papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem de História, esperamos que este material possa contribuir com o planejamento das aulas e para a melhoria do ensino de História no Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Além das mudanças inerentes à sociedade e suas interações, o momento vivido mundialmente desde os meados do mês de março do ano de 2020, quando a sociedade se viu isolada como tentativa de frear a disseminação do vírus SARS-CoV-2, e, conseqüentemente, a doença conhecida popularmente como Covid-19, evidenciou a necessidade de uma revisão curricular de demandas metodológicas, temporais e espaciais (RIBEIRINHA; SILVA, 2020; MORAN, 2015).

Essas mudanças advindas desse momento histórico fizeram com que professores e alunos experimentassem novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem, para que, juntos, pudessem prosseguir com as aprendizagens (RIBEIRINHA; SILVA, 2020). Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem passa por uma remodelação e dá espaço para a inserção dos preceitos estabelecidos pelas Metodologias Ativas e suas estratégias de ensino, como a metodologia da Sala de Aula Invertida, ganhando cada vez mais adeptos entre os educadores, tendo como um de seus principais objetivos a formação de estudantes protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a metodologia da “Sala de aula invertida” emerge como recurso para que os estudantes adquiram conhecimentos básicos sobre os temas de estudo que serão aprofundados posteriormente em sala. E que, ainda, se utilize tecnologias já conhecidas pelos estudantes, como recurso para implementação dessa metodologia.

OBJETIVOS

Geral

Auxiliar a compreensão do campo conceitual da temática, direcionando o corpo docente como proceder e buscar o melhor aproveitamento e interesse dos alunos com base na aplicação da sala de aula invertida.

Específico

- Apresentar os principais preceitos da Sala de Aula Invertida;
- Apresentar as etapas de implementação da Sala de Aula Invertida com modelos e planos de aula que envolve desde os conteúdos, até as atividades executáveis nessa metodologia ativa de ensino, voltadas à disciplina de História para o Ensino Médio;
- Possibilitar a orientação e a difusão da metodologia em questão, de modo que a sala de aula invertida possa ser mais explorada na comunidade escolar, viabilizando não somente a sua execução, mas também a sua associação a outras metodologias ativas e em outros níveis de ensino.

05

CONHECENDO A SALA DE AULA INVERTIDA E COMO AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PODEM APOIAR ESSA METODOLOGIA

Conceitualmente a sala de aula invertida é quando “[...] o que tradicionalmente é feito em sala de aula [...] é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, [...] é realizado em sala de aula” (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 29).

De acordo com Ferreira (2020), a sala de aula invertida tem suas origens enraizadas no modelo do ensino híbrido e caracteriza-se pelo modelo inovador de combinar o ensino remoto e online ao contexto da sala de aula tradicional, fazendo uma interlocução entre os melhores preceitos de cada uma das modalidades, tradicional e online.

Vamos saber mais?



METODOLOGIA: APLICANDO A SALA DE AULA INVERTIDA

Como o objetivo está relacionado à aplicação da sala de aula invertida e a apresentação de conteúdo para esta aplicação, este guia didático traz três exemplos de planos de aula que foram aplicados durante a pesquisa de mestrado e que poderão ser utilizados como norteadores do trabalho docente. A seguir, são apresentados os planos de aula detalhados, contendo links dos materiais utilizados e registros feitos durante a pesquisa.

06

PLANO 1:

Número de Aulas: 2 (100 min.).

Série: 3ª.

Conteúdo: Brasil: Primeira República.

Objetivos: Caracterizar o período da Primeira República nos aspectos políticos, sociais e econômicos.

Metodologias/Estratégias didáticas: as atividades da pré aula foram compartilhadas na plataforma Google Sala de Aula.

AULA

- O professor fará uma análise junto aos estudantes as respostas do formulário, fazendo uma reflexão sobre os pontos de atenção.

- Os estudantes irão se reunir em duplas ou trios para responder questões mais aprofundadas sobre o tema



- Será realizada uma correção coletiva e dialogada das questões junto aos estudantes, com o objetivo de sanar as dúvidas que ainda possam surgir.

Pré aula



- Vídeo do Youtube: REPÚBLICA VELHA | QUER QUE DESENHE | DESCOMPLICA.

- Análise do mapa mental da vídeo aula (link na imagem).



- Responder o formulário do Google forms sobre o tema (Link na imagem).



O professor irá realizar a análise das respostas para definir as fragilidades que precisam ser trabalhadas em aula.



07

08

PLANO 2:

Número de Aulas: 2 (100 min.).

Série: 3ª.

Conteúdo: BRASIL: da Revolução de 1930 ao Governo Provisório de Vargas.

Objetivos: Identificar as causas que levaram à Revolução de 1930. Caracterizar o Governo Provisório de Vargas nos aspectos políticos, sociais e econômicos.

Metodologias/Estratégias: didáticas: as atividades da pré aula foram compartilhadas na plataforma Google Sala de Aula.

PRÉ AULA

- Vídeo do Youtube: Histórias do Brasil - A Revolução de 30.
- Os estudantes deverão baixar o aplicativo Wordwall para que possa ser utilizado durante a aula.
- Responder o formulário do Google forms sobre o tema:
- O professor irá realizar a análise das respostas para definir as fragilidades que precisam ser trabalhadas em aula.

09

AULA

- O professor irá analisar junto aos estudantes as respostas do formulário, fazendo uma reflexão sobre os pontos de atenção.
- Os estudantes irão se dividir em grupos com o objetivo de criar jogos sobre o tema no aplicativo Wordwall.
- Após criados os jogos, os estudantes irão jogar os jogos feitos pelos colegas.



10

PLANO 3:

Número de Aulas: 2 (100 min.).

Série: 3ª.

Conteúdo: Neocolonialismo.

Objetivos: Caracterizar o período conhecido como Neocolonialismo e seus principais movimentos: Segunda Revolução Industrial, Belle Époque, Ação Imperialista e Paz Armada. Relacionar o Neocolonialismo à Primeira Guerra Mundial.

Metodologias/Estratégias didáticas: as atividades da pré aula foram compartilhadas na plataforma Google Sala de Aula.

PRÉ AULA

- Vídeo do Youtube: Paz Armada.
- Fazer a leitura da apostila: Neocolonialismo.
- Responder o formulário do Google Forms sobre o tema:
- O professor irá realizar a análise das respostas para definir as fragilidades que precisam ser trabalhadas em aula.

11

AULA

- O professor irá analisar junto aos estudantes as respostas do formulário, fazendo uma reflexão sobre os pontos de atenção.
- Os estudantes irão se dividir em grupos com o objetivo de preparar uma apresentação sobre as principais características do Neocolonialismo.
- Os estudantes irão realizar a apresentação e o professor irá realizar as intervenções necessárias para a consolidação do conteúdo.



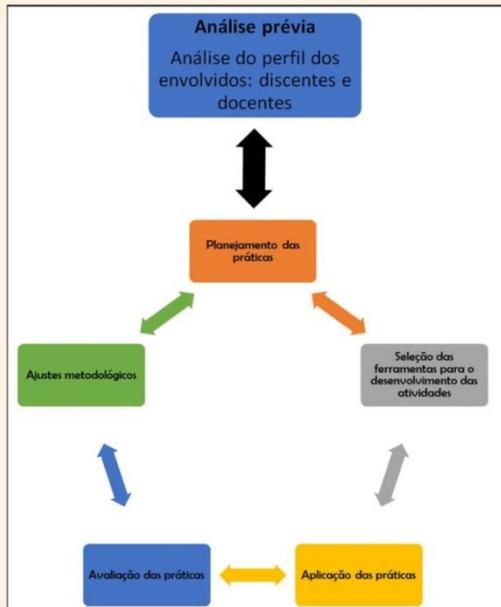
Clique para saber mais!



DISSERTAÇÃO

12

A prática da sala de aula invertida permitiu compreender que a mesma segue o seguinte ciclo de ações:



A partir do ciclo citado, temos como etapas para implementação da Sala de Aula Invertida:

Análise prévia – análise do perfil dos envolvidos: nessa etapa, são identificados os perfis dos envolvidos. Incluem-se nessa identificação todos os contextos que envolvem os alunos e docentes que farão parte desse processo.

1 – Planejamento das práticas: de posse do perfil, o planejamento das práticas diz respeito ao levantamento de dados como: a temática; o objetivo das práticas; os métodos pretendidos; as formas de avaliação e, sobretudo, o contexto dos alunos, para que possam ser levantadas informações relevantes para o bom desempenho do protagonismo discente e o desenvolvimento das práticas propostas. Nessa fase, os alunos expressam suas realidades para que as práticas sejam condizentes com suas realidades.



13

14

2 – Seleção das ferramentas para o desenvolvimento das atividades: essa etapa diz respeito à seleção das ferramentas que serão utilizadas para o desenvolvimento e a práxis da Sala de Aula Invertida. Levando em conta a etapa anterior, nessa etapa o docente deve pensar as ferramentas que melhor comportam os conteúdos e temáticas; as atividades e os formatos avaliativos, bem como o acesso aos mesmos por parte dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em questão. Destaca-se a importância das informações levantadas junto aos alunos na etapa anterior.

3 – Aplicação das práticas: essa etapa é a práxis da metodologia que estamos dialogando. Além da aplicação, ela deve ser minuciosamente observada para prosseguir à etapa seguinte. Nesse momento, antes do momento presencial, os alunos entram em contato com os conteúdos que serão trabalhados e passam a ser protagonistas desse processo, para que posteriormente, o professor atue como mediador dessa prática.

É nessa fase que, por meio das ferramentas selecionadas, os alunos apropriam-se dos conteúdos, ajustam seus próprios ritmos e diagnosticam suas dificuldades para que na etapa seguinte, estabeleçam os diálogos e compartilhem esse processo coletivamente.

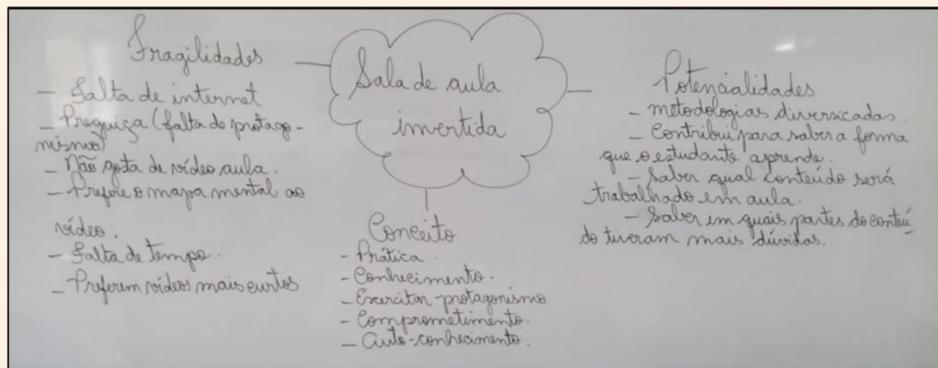


15

16

4 – Avaliação das práticas: é importante compreender que imprevistos podem surgir ao longo da aplicação, por isso, é importante que a avaliação seja parte desse processo, a fim de diagnosticar os obstáculos encontrados e assim, aferir o ritmo de avanço das atividades propostas. Logo, depois de aplicadas, é o momento de avaliar o que foi desenvolvido na etapa anterior. Nessa etapa, os diálogos devem ser estabelecidos entre os participantes para que os possíveis ajustes sejam identificados. Considerando a etapa anterior, é nesse momento que os alunos compartilham suas experiências adquiridas durante o contato prévio com os conteúdos e pontuam tanto os fatores positivos, quanto os pontos que demandam melhorias e/ou ajustes.

5 – Ajustes metodológicos: nessa etapa, se sinalizados os ajustes a partir da etapa anterior, as estratégias adotadas são realinhadas. É importante, por exemplo, avaliar os formatos em que os conteúdos foram apresentados e as ferramentas utilizadas, os acessos aos mesmos e afins. Concluídos os ajustes, o ciclo se reinicia.



17

CONCLUSÃO

Diante da simplicidade e praticidade quanto ao formato do material aqui apresentado, esperamos que este guia viabilize a sua ampla divulgação eletrônica.

Esperamos que este produto educacional possibilite a orientação e difusão da metodologia da Sala de Aula Invertida, de modo que a mesma possa ser mais explorada pela comunidade escolar, possibilitando não somente a sua execução, mas também a sua associação a outras metodologias ativas e disciplinas nos mais variados níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Ádila de Lima. **A sala de aula invertida integrada às tecnologias digitais na formação continuada de professores que atuam no ensino médio integral**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Metrópole Digital, Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Natal, RN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31854>. Acesso em: 02 out. 2020.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida** Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em: 02 out. 2020.
- RIZZATTI, Ivanise Maria et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 15 out. 2022.
- RIBEIRINHA, Teresa; SILVA, Bento Duarte. Avaliando a eficácia da componente online da "sala de aula invertida": um estudo de investigação-ação. **e-Curriculum [online]**, 2020, vol.18, n.2, pp.568-589. Disponível: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/47997>. Acesso em: 20 out. 2022.

18

AUTORES



ANA PAULA ROCHA GONÇALVES

Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC. Licenciatura Plena em História pela Faculdade Pitágoras, Campus de Linhares; com Especialização em História e Cultura Afro Brasileira – pela Faculdade Pitágoras, Campus de Linhares. Atualmente, Coordenadora Pedagógica na rede estadual de ensino.



ANILTON SALLES GARCIA

Engenheiro Mecânico; Mestre em Matemática Aplicada: Otimização e Pesquisa Operacional; Doutor em Engenharia elétrica: Automação; ; Professor Aposentado da UFES (1978 - 2012); Pesquisador do Projeto UNICAMP - CPqD/Telebras - Redes Digitais (1981 - 1985); Engenheiro de Projetos - Elebra Telecom (1986 - 1991); Diretor Presidente da FAPES (2011 - 2015); Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFES (2015 - 2020); Diretor do Departamento de Inovação Tecnológica - UFES; Membro do Comitê Gestor da MCI - Mobilização Capixaba pela Inovação; Professor do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação - UNIVC; Professor Voluntário da UFES.

19